

OGMO

**OGMO—ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA
SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS
DO ESTADO DE RONDÔNIA**

PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO

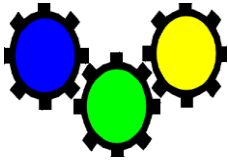



SOPH

P.C.M.S.O
PROGRAMA DE CONTROLE
MÉDICO DE SAÚDE
OCUPACIONAL

PERÍODO DE VIGENCIA – 2016/2017

PORTO VELHO -RO

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO—ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
---	---	---

- Este documento esta em conformidade com o disposto na portaria SSST n° 12, 13 de outubro de 1994, publicada no D.O.U, de 14 de outubro de 1994.

PCMSO – NR7 – Art. 1º - Aprova o texto da Norma Regulamentadora n° 7 – EXAMES MÉDICOS, que possa a ter a seguinte redação:

7.1 – DO OBJETO

7.1.1 – Esta norma Regulamentadora – **NR** estabelece a obrigatoriedade de elaboração e implementação, por parte todos os empregados e instituições que admitam trabalhadores como empregados, do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – **PCMSO**, com o objetivo de promoção e preservação de saúde do conjunto dos seus trabalhadores.

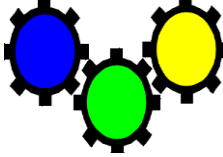

7.1.2 – Esta NR estabelece os parâmetros mínimos e diretrizes gerais a serem observadas na execução do PCMSO, podendo os mesmos ser ampliados mediante negociação coletiva de trabalho.

ESTA ARTICULADA com:

- 1- **NR- 11** – Transporte, Movimentação, Armazenagem e manuseio de matérias
- 2- **NR- 17** – Ergonomia
- 3- **NR- 26** – Sinalização de Segurança

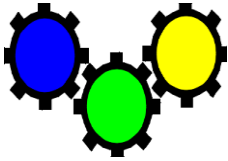

OBJETIVO DO CONTRATO:

Gerenciador de mão de obra de pessoal portuário para as empresas que pre stam serviço no terminal dos Milagres, 400 – Bairro Balsa.- Porto Velho – Rondônia

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO—ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
---	---	---

PREFÁCIO

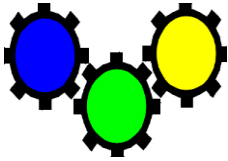

No obstante o trabalho ter surgido na Terra juntamente com o primeiro homem, as relações entre as atividades laborativas e doença permanecem praticamente ignorada até a cerca de 250 anos. No Século XVI, algumas observações esparsas surgiram, Até o advento das primeiras máquinas de fiação e tecelagem o artesão fora dono dos seus meios de produção. Posteriormente decidiu-se empregar pessoas, assim nasceu a relação em **CAPITAL e TRABALHO**. A improvisação das fabricas e mão de obra não qualificada, resultou em ocupacionais e mortes, eram numerosos, provocados por máquinas sem qualquer proteção. Com a promulgação da Lei numero 6.514 de 22 de Dezembro de 1997, aprovada as Normas Regulamentadoras (NR) – Portaria numero 3214 de 8 de junho de 1.978, veio normatizar a relação entre empregador e empregado.

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO—ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
---	---	---

INFORMAÇÃO EDITORIAL - PCMSO

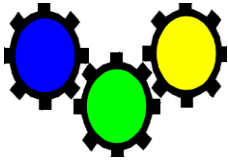

Este documento é de propriedade e responsabilidade exclusiva do Porto Organizado de Porto Velho, contendo 81 (oitenta e uma) páginas devidamente assinadas ou rubricadas pelo **Médico do Trabalho Coordenador do PCMSO** do Porto Organizado, sendo proibida a reprodução em partes ou total deste documento não podendo também sofrer rasuras ou qualquer tipo de alteração do seu conteúdo. Cabendo exclusivamente ao médico coordenador fazê-lo quando notificado pelo médico do trabalho – Agente de inspeção do Trabalho – Ministério do Trabalho, ou quando houver alteração na legislação vigente ou alteração das condições de trabalho nos setores. Será feita através de juntada de termo aditivo ao documento (**PCMSO**), de origem, fazendo as devidas alterações que forem necessárias.

O AUTOR

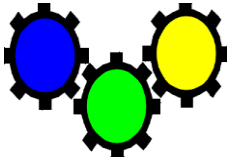

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO—ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
---	---	---

INDICE

01	Organograma da Empresa.....	7
02	Dados da Empresa.....	8
03	Apresentação.....	9
04	Objetivos.....	10 e 11
05	Responsabilidades.....	12 e 13
06	Desenvolvimento do PCMSO.....	14
	6.a - Metodologia.....	14
	6.b - Tipos de Exames Médicos.....	14 e 15
	6.c - Periodicidade dos exames por faixa etária.....	16
	6.d - Relação das Funções dos empregados das empresas.....	16 a 20
	6.e - N° de Empregados distribuídos por faixa etária.....	21 a 25
	6.f - Critérios Técnicos Adotados para Realizar os Exames Ocupacionais.....	26
	6.g - Roteiro básico de execução dos exames.....	26 a 28
	6.h - Planejamento de Trabalho Ficha de Análise Clínica.....	29
	6.i - Ficha de Prontuário de Avaliação Clínica.....	29
	6.j - Atestado de Prontuário Saúde Ocupacional (ASO).....	29 e 30
	6.k - Ficha de evolução Clínica.....	31
	6.l - Exames Complementares Específicos dos Riscos Ambientais de Exposição	31 e 33
	6.m - Parâmetros para monitorização da exposição de riscos ocupacional da Empresa.....	33 e 34
07	Tabela de Classificação dos Riscos Ambientais.....	34
08	Estudo Epidemiológico os Agravos a Saúde do Trabalhador.....	35
09	Doenças Relacionadas ao Trabalho.....	36 e 37
10	Medidas Preventivas.....	37
11	Medidas Preventivas Coletivas e Individuais.....	37 e 38
12	Outras Ações de Saúde Ocupacional.....	38 e 39

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO—ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
---	---	---

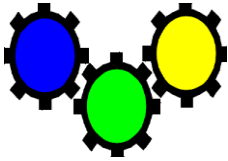

13	Objetivo do P.C.A- Programa de Conservação Auditiva.....	39 e 40
14	Programa de Proteção Respiratória.....	40
	-Aplicabilidade.....	40
	-Responsabilidade (Da Segurança do Trabalho.....	40 e 41
	-Do Serviço Médico.....	41
	-Dos Gerentes e Líderes.....	41
	-Do Empregado.....	41 e 42
	-Auditoria.....	42
	-Usuário do Respirador.....	42
	-Frequência do Treinamento.....	42
-Escolha do Respirador	42 e 43	
15	Ensaio da Vedação da Máscara (Teste Qualitativo).....	44
16	Avaliação Médica de Uso de Respiradores.....	45
17	Resultado de Avaliação Médica.....	45
18	Relatório Anual – Quadro III NR-7.....	46 e 47
19	Programas preventivos e campanhas promocionais de saúde ocupacional.....	48
	7.a - P.P.P – Perfil Profisiomografico Previdenciário.....	48
	7.b - Programa de reabilitação profissional.....	48
	7.c - Programa ergonomia.....	48
	7.d - SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidente do Trabalho.....	49
	7.e – Programa de Medida de Controle do Absenteísmo	49
	FICHA DE CONTROLE DE ABSENTEISMO.....	50
20	Proposta.....	51 a 53
21	Conclusão.....	54
22	Recomendações.....	54
23	Trabalho em Altura.....	55 e 56
24	Assessoria Técnica.....	57 e 58
	11.a- Clinica conveniada	
25	Bibliografia.....	59
26	Anexos.....	60 a 72
27	Controle de Revisão.....	73

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO—ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
---	---	---

01 – ORGANOGRAMA

EMPRESAS QUE COMPÕEM O SISTEMA

EMPRESA EMPILHAR	EMPRESA NOROESTE	OGMO (ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA)
EMPRESA SOCORRO CARVALHO TRANSPORTE	EMPRESA ANVISA	EMPRESA RANAV (RONDÔNIA NAVEGAÇÕES LTDA)
EMPRESA SOPH (SOCIEDADE DE PORTO E HIDROVIÁRIOS DO ESTADO DE RONDÔNIA)	SINCOP (SINDICATO DOS CONFERENTES E OPERADOR)	EMPRESA KASABI K.C.F DE OLIVEIRA
EMPRESA NAVERONDONIA (RO FLUVIAL LOG. E TRANSPORTE LTDA)	ESTIVADORES PORTUÁRIOS ESTIVADORES MARÍTIMA	EMPRESA TRANSGLORIA (TRANSPORTADORA LTDA)
EMPRESA SABINO DE OLIV. COM. E NAVEGAÇÕES S.A	EMPRESA RESTAURANTE DO PORTO	EMPRESA J. F. LOBO

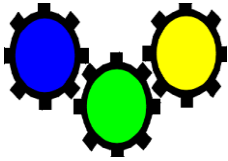

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO—ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
---	---	---

<p>RAZÃO SOCIAL: OGMO: ÓRGÃO GESTOR DE MÃO OBRA SOPH: SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIA DO ESTADO DE RONDÔNIA</p>		
<p>Endereço administrativo : Rua: TERMINAL DOS MILAGRES, 400 – BAIRRO BALSA PORTO VELHO - RONDÔNIA</p>		
<p>Ramo de atividade: ADMINISTRAÇÃO PORTUARIA</p>		
<p>C.N.A.E 74.500</p>		
<p>CG.C 02.224.254 – 0001 – 19</p>		
<p>ATIVIDADE PRINCIPAL ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL PORTUARIO</p>		
<p>Nº Funcionários estimado: 547</p>	<p>Grau de Risco:</p>	<p>04</p>

Setores da Empresa	
- Administrativo	
- Operacional	
- Navegação/ transporte Fluvial	

OBSERVAÇÃO:

O dimensionamento do número de empregados trabalhando nos setores da empresa, é flutuante pois está relacionado diretamente com a demanda dos serviços executados.

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO—ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
---	---	---

03- APRESENTAÇÃO

O presente trabalho em por finalidade orientar e normalizar a o Porto Organizado de Porto Velho, através do **OGMO-Orgão Gestor de Mão de Obra e a SOPH-Sociedade de Portos e Hidrovias do Estado de Rondônia**, quanto aos procedimentos técnicos necessários para realizar o Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional – **P.C.M.S.O** -, dentro das suas peculiaridades de trabalho, relacionado ao serviço médico das empresas, com realização dos exames médicos previstos na norma regulamentadora (**NR7**). Este documento foi elaborado após o conhecimento do **P.P.R.A** e do Mapa de Risco da Empresa.

Em conformidade com a portaria 24, de 29 de Dezembro de 1984. Que estabelece as políticas de segurança, higiene e medicina do trabalho, a fim de preservar as condições psicofísicas do empregado, visando a preservação da integridade físico-mental, preservando-o dos riscos a sua saúde inerente as tarefas do ambiente físico onde as atividades são executadas. O planejamento e implantação foram realizados com base nos riscos a saúde do trabalho.

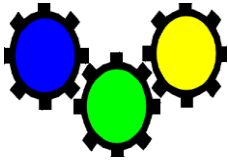

Este programa não poderá ser executado isoladamente tem que ser conjunto com o P.P.R.A (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais), que subsidiam as tomadas de decisões relativas a uma melhor qualidade de vida dos empregados da Empresa.

**PPRA + PCMSO = Melhor Qualidade de Vida do Empregado =
Melhor Produtividade.**

Devemos ser Observado os Seguintes Itens:

- Preservar a saúde dos empregados e buscar aumento da produtividade, por meio de controle do ambiente de trabalho (**P.P.R.A**);
- Prevenir doenças;
- Prevenir acidentes de trabalhar
- Buscar a mensalidade prevencionista no corpo funcional de Empresa;
- Adotar medidas para o controle das condições ambientais de trabalho (**P.P.R.A**)

**“QUALIDADE, CONFORTO E SEGURANÇA JUNTOS, PARA UM
MAIOR RENDIMENTO NO TRABALHO E MAIS SAÚDE”**

 <p style="text-align: center;">OGMO</p>	<p style="text-align: center;">OGMO—ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p style="text-align: center;">PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p style="text-align: center;">SOPH</p>
---	---	---

04 – OBJETIVOS

O objetivo da presente prática é orientar a empresa quanto à realização dos exames médicos previstos na **NR-7** (Periódicos, Admissionais, Demissionais, Mudanças de Função, Retorno ao trabalho após 30 dias de afastamento por licença médica), tomando como base a portaria 3214, Junho de 1978, alterada pela Portaria N°24, de Dezembro de 1994 e Portaria N°08 de 08 de Maio de 1996 do Ministério do Trabalho / Secretaria de Segurança e Saúde do Trabalho.

Sendo que estes exames médicos deverão seguir parâmetros para sua realização devendo ser observados os critérios como: local de trabalho ou setor, idade, trabalho insalubre ou perigoso, e as condições de trabalho que possa desenvolver doenças ocupacionais ou que já estejam desenvolvendo, bem como prevenir de possíveis acidentes de trabalho. Tendo com objetivo final uma melhor qualidade de vida para os empregados da empresa.

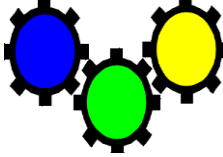

O Engenheiro de segurança do trabalho contratado, auxiliou na execução do **P.C.M.S.O**, informou a empresa contratante dos riscos existentes fornecendo o **P.P.R.A** e o **Mapa de Risco** para orientar o médico coordenador ou encarregado.

Os custos com operacionalização do P.C.M.S.O é do empregador sem ônus para o empregado.

O objetivo principal é atingir 100% (sem por cento), dos empregados da empresa, para se ter um perfil global de como se encontra a saúde de seus funcionários.

OBJETIVO FUNDAMENTAL PCMSO = PREVENÇÃO DE DOENÇAS OCUPACIONAIS E ACIDENTES DE TRABALHO.

NR – 7.2.1 – PCMSO é parte integrante do conjunto mais amplo de iniciativas da empresa no campo da saúde dos trabalhadores, devendo estar articulado com o disposto nas demais NR.

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO—ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
---	---	---

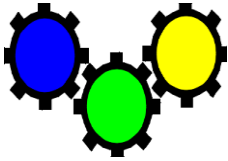

SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Deverão ser implementadas atividades educacionais, organizacionais, planejando para favorecerem comportamentos que contribuam para a saúde dos trabalhadores e de suas famílias, visando à obtenção de indivíduos saudáveis, dentro de uma organização saudável.

- Criar uma política de saúde efetiva dentro da empresa.
- Sensibilizar a direção e o corpo gerencial da empresa da importância das atividades de promoção de saúde, buscando seu apoio aos técnicos que conduzem o processo, para que possam ser desenvolvidas de forma satisfatória.
- Sensibilizar os trabalhadores, de forma a implementar uma filosofia de vida direcionada à saúde com qualidade total, com estímulo novo hábitos, entre os quais a pratica de exercícios físicos, nutrição adequada, gerenciamento do estresse, sempre que possível, com a participação dos mesmos na escolha dos temas a serem trabalhados.
- Estimular o comportamento do trabalhador com agente multiplicador no âmbito familiar, para mudanças nos hábitos de vida adquiridos na empresa.

ESTRATÉGIA DE AÇÃO:

- Apresentação para a gerência da empresa, de maneira objetiva, das metas, objetivos, orçamentos, marketing e avaliação das atividades.
- Divulgação das atividades educacionais aos trabalhadores através de cartazes, mensagens em contracheques, folder, e outros meios de comunicação.
- Palestras e cargo dos integrantes do **SESMT**, demais responsáveis por setores gerenciais e operacionais, além de convite a palestrantes ligados a outras empresas, governo e comunidade, que busquem objetivos.
- Realização anual da **SIPAT** (semana interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho), em separado ou em parceria com outras empresas do setor.
- Acompanhamento e avaliação das atividades através de relatórios gerenciais, descrevendo as ações desenvolvidas, as dificuldades e os resultados encontrados e, reavaliação do processo visando otimizar sua replicação.

 <p style="text-align: center;">OGMO</p>	<p style="text-align: center;">OGMO—ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p style="text-align: center;">PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p style="text-align: center;">SOPH</p>
---	---	---

05 – RESPONSABILIDADE

A – Da Empresa

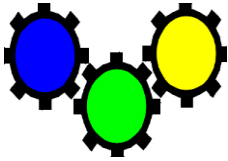

- Implantar e dar sequência ao **PCMSO**;
- Fornecer condições adequadas ao medico coordenador do **PCMSO** para realizar os exames médicos previstos na **NR7**
- Fornecer dados das condições ambientais da empresa através do mapa de risco, **PPRA, CIPA** e o **SESMT**;
- Informar ao Médico Coordenador ou Encarregado das tarefas desenvolvidas pelos empregados;
- Custear todas as despesas relativas ao **PCMSO**;
- Adotar as medidas de controle ambiental sugeridas pelo Médico do Trabalho;
- Emitir a Comunicação de Acidentes de Trabalho – **CAT** . – quando for o caso.

B – Do Empregado

- Comparecer aos exames de avaliação clinica ocupacional e complementares quando convocado;
- Fornecer com fidelidade as informações solicitadas ou ainda informar de alguma ocorrência que julgar importante para a (avaliação) clinica do Médico Coordenador ou Encarregado.

C – Do Médico Coordenador do **PCMSO** ou Médico Encarregado.

- Responsável pela Coordenação do **PCMSO** da empresa;
- Proceder com critérios os exames de avaliação clinica ocupacional dos empregados;
- Fazer avaliação anual do **PCMSO** ou quando houver alterações da legislação em vigor;
- Coordenar os exames médicos previstos na **NR7** (Periódicos, admissional, demissional, mudança de função, retorno ao trabalho por licença médica superior a 30 dias).
- Conhecer todas as tarefas desenvolvidas pelos empregados, bem como os riscos ambientais que estão expostos;
- Emitir a **Comunicação de Acidentes do Trabalho**; - **CAT** quando houver acidentes de trabalho até o primeiro dia útil seguinte ao da ocorrência e nos casos de doenças profissionais no dia da segregação compulsória, ou o dia em que for realizada o diagnóstico, valendo para este efeito que ocorrer primeiro;
- Indicar o afastamento do empregado da exposição ao risco ou do trabalho;
- Orientar a empresa quanto a necessidade de adoção de medidas de controle no ambiente de trabalho.

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO—ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
---	---	---

❖ Extraído do Código de Ética Médica do Conselho Federal de Medicina

RESOLUÇÃO CFM/ 1246/80

CAPITULO I – Princípios Fundamentais

Artigo 11

O médico deve manter sigilo quando as informações confidenciais que tiver conhecimento no desempenho de funções, o mesmo se aplica ao trabalho em empresas, exceto nos casos em que seu silêncio prejudique ou ponha em risco a saúde do trabalhador ou da comunidade.

CAPITULO II – Responsabilidade profissional

É vetado ao Médico:

Artigo 40

Deixar de esclarecer ao trabalhador sobre as condições de trabalho que ponha em risco sua saúde devendo comunicar o fato aos responsáveis, as autoridades e ao Conselho Regional de Medicina.

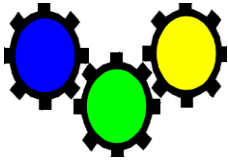

Artigo 41

Deixar se esclarecer o paciente sobre as determinantes sociais, ambientais ou profissionais de sua doença.

CAPITULO III – Segredo Médico

Artigo 105:

Revelar informações confidenciais obtidas quando do exame médico de trabalhadores inclusive por exigência dos dirigentes de Empresas ou instituições, salvo se o silêncio puser em risco a saúde dos empregados ou comunidades.

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO—ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
---	---	---

06 – DESENVOLVIMENTO DO P.C.M.S.O

E a busca da forma objetiva e prática para operacionalização do P.C.M.S.O na empresa, adequada com a NR-7 portaria 24, de Dezembro de 1994 e portaria n° 08 de 08 de Maio de 1996, através de medidas coletivas ou individuais que a empresa deverá adotar, visando manter o ambiente de trabalho dentro dos padrões ideais de salubridade afim de evitar ocorrências de doenças.

Manter o programa de controle Médico de Saúde Ocupacional – P.C.M.S.O através de ações integradas com, todos os setores produtivos da empresa, para fornecerem dados e subsídios sob os locais de trabalho e das tarefas desenvolvidas pelos empregados na empresa com finalidade de prevenir acidentes, doenças e sinistros.

A empresa está enquadrada no Grau de Risco – 04, segundo o quadro 1 da NR-4, com estimativa de empregados 547 (quinhentos e quarenta e sete) empregados, portanto está obrigada a indicar o Médico Coordenador do P.C.M.S.O.

6ª –METODOLOGIA

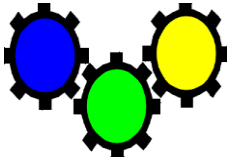

É a tomada de conhecimento pelo Médico contratado pela empresa para coordenador do PCMSO, com vista in loco” de todos os setores de trabalho da empresa e abordagem do empregado pra conhecer as tarefas desenvolvidas por eles, bem como os riscos ambientais que estão expostos, nas jornadas de trabalho, em conformidade com o P.P.R.A realizado na empresa.

O mês de SETEMBRO/2012, foi realizada a ATUALIZAÇÃO do PCMSO na empresa, após 1 ano de sua implantação será elaborado o relatório anual.

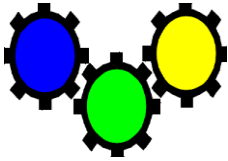

Os exames periódicos dos empregados serão realizados obedecendo o calendário de agendamento do mês de administração do empregado na empresa, os demais exames, serão realizados obedecendo os critérios estabelecidos na NR – 7, no item 6b deste **PCMSO**.

6b – TIPOS DE EXAMES MÉDICOS

Os exames médicos deverão seguir a orientação na NR (7.4.1 à 7.4.3.5). Sendo que cada uma destas orientações estão descritas no Quadro 1 abaixo:

 <p style="text-align: center;">OGMO</p>	<p style="text-align: center;">OGMO-ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p style="text-align: center;">PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p style="text-align: center;">SOPH</p>
---	---	---

Quadro 1 – Exames Médicos		
Classificação	Biológicos	Clínicos
<p><u>Admissional</u> Para todos os cadastros antes de assumir as atividades na empresa</p>	<p>Exames complementares e específicos</p>	<p>Exame físico / clínico</p>
<p><u>Periódicos</u> Para os trabalhadores expostos a riscos ou situações de trabalho que impliquem no desenvolvimento ou agravamento de doença ocupacional, ou portadores de doenças ocupacionais.</p> <p>Trabalhadores expostos a agentes insalubres e/ou portadores de doenças crônicas. Menores de 18 anos Menores de 45 anos Entre 18 e 45 anos</p>	<p>12 em 12 meses ou intervalos menores a critério do médico encarregado, ou médico agente de inspeção do trabalho, ou negociação coletiva</p> <p>De 6 em 6 meses De acordo com o quadro I e II da NR7. Quando necessário Quando necessário Quando necessário</p>	<p>12 em 12 meses ou também menores a critério do médico encarregado, ou médico agente de inspeção do trabalho, ou negociação coletiva</p> <p>Doze em doze meses, exames médicos especializados.</p> <p>12 em 12 meses 12 em 12 meses 24 em 24 meses</p>
<p><u>Retorno ao Trabalho</u> por acidente de natureza ocupacional ou não, perto e doença (mais de 30 dias de afastamento)</p>	<p>Quando necessário</p>	<p>1 dia da volta da mudança de função</p>
<p><u>Mudança de Função</u> que implique a riscos diferentes da atividade anterior.</p>	<p>Antes da data da mudança de função</p>	<p>Antes da data da mudança de função</p>
<p><u>Demissional</u></p>	<p>Quando necessário</p>	<p>Até a data da homologação deste que o último exame médico tenha sido realizado a mais de 90 dias. Este item aplica-se a esta empresa tendo em vista que o seu grau de risco é 4 segundo o quadro de I da NR4.</p> <p>Este item poderá ser alterado em decorrência de negociação coletiva ou por determinação do Delegado Regional do Trabalho. Em todos os dois casos as alterações deverão ser orientadas em parecer técnico ou orientações profissionais qualificados em segurança e saúde do trabalho (NR7 item 7,4,3,5)</p>

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO—ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
---	---	---

6C – PERÍODO DOS EXAMES POR FAIXA ETÁRIA

Faixa etária N Emp. Periodicidade	Periodicidade
Maior de 45 anos	Anual
Menor de 18 anos	Anual
Entre 18 anos e 45 anos	2 em 2 anos
Exposto agente insalubre e / ou perigoso	Anual

6d – RELAÇÃO DAS FUNÇÕES DOS EMPREGADOS DISTRIBUIDOS POR SETORES NAS EMPRESAS QUE COMPÕEM O SISTEMA OGMO

OBSERVAÇÃO: NO DECORRER DAS VARIAS ETAPAS DOS SERVIÇOS OUTROS PROFISSIONAIS PODERÃO INCORPORAR AO QUADRO DE EMPREGADOS DAS EMPRESAS.

-EMPRESA: OGMO- ORGÃO GESTOR DE MÃO FDE OBRA

FUNÇÕES

Presidente

Diretor Administrativo Financeiro

Técnico Segurança do Trabalho

Engenheiro de Segurança do Trabalho

Médico do Trabalho

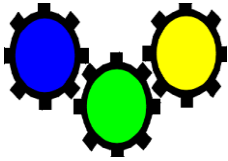

Técnico de Enfermagem

]Fiscal

Auxiliar Administrativo

Auxiliar de Serviços Gerais

Encarregado Administrativo

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO—ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
---	---	---

- EMPRESA EMPILHAR

FUNÇÕES

Sócio proprietário

Secretaria

Encarregado de Pátio

- EMPRESA: SOCORRO CARVALHO TRANSPORTES

FUNÇÕES

-Coordenador de pátio

- Marinheiro Fluvial de Convés

-Assistente Operacional

- Contramestre Fluvial

-Diretor regional

-Serviço Gerais

-Vigia

-Operador de empilhadeira

-Motorista

-Piloto Fluvial

-EMPRESA: SOPH (Sociedade de Portos Hidrovias do Estado de Rondônia)

FUNÇÕES

-Diretora presidente

-Bióloga

-Diretor administrativo e financeiro

-Técnico em Contabilidade

-Diretor de Fiscalização e Operações

-Engenheiro Civil

-Guarda Portuária

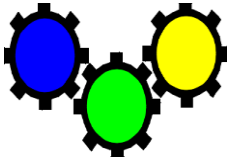

-Contador

-Assistente Técnico Administrativo

-Advogado

-Controle interno

-Técnico em Segurança do Trabalho

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO—ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
---	---	---

-Assistente Técnico Operacional

-Assessoria de Empensa

-Assistente jurídico

-Chefe de Gabinete

-Capatazia

-Assessor Esp. Presidência

-Serviços Gerais

-Telefonista

-Chefe de Almoarifado e Patrimônio

-Assessor Técnico de Projetos

-Gerente Administrativo

- EMPRESA: NAVERONDONIA – RODO FLUVIAL LOG. E TRANSP. LTDA

FUNCÇÕES

Sócio proprietário

Auxiliar Administrativo

-EMPRESA – ANVISA

FUNCÇÕES

Fiscal da Vigilância Sanitária

-SINDICATO DOS ESTIVADORES PORTUARIOS

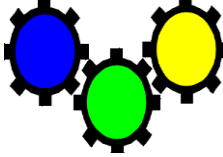

FUNCÇÃO

Estivador portuário

-SINDICATO DOS ESTIVADORES MARITIMOS

FUNCÇÕES

Estivador Marítimo

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO—ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
---	---	---

-SINCOP – SINDICATO DOS CONFERENTES E OPERADORES

FUNCÇÕES

Conferente

Ajudante de Operação

Operador de Máquina

- EMPRESA – RONAV (RONDÔNIA NAVEGACÃO LTDA)

FUNCÇÕES

Motorista

Gerente operacional

Secretária

Serviços gerais

-EMPRESA – SABINO DE OLIVEIRA COMÉRCIO E NAVEGAÇÕES S.A

FUNCÇÕES

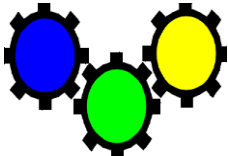

Gerente administrativo

Motorista

Operador de empilhadeira

Auxiliar de serviços gerais

Auxiliar Administrativa

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO—ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
---	---	---

-EMPRESA – KASABE K.C.F DE OLIVEIRA

FUNCÇÕES

- Gerente Proprietário
- Gerente Operacional
- Motorista
- Ajudante
- Auxiliar Administrativo

-RESTAURANTE DO PORTO

FUNCÇÕES

- Gerente
- Atendente
- Cozinheira

-EMPRESA: TRANSGLÓRIA

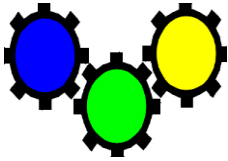

FUNCÇÕES

- Gerente Proprietário
- Secretária
- Motorista
- Soldador
- Auxiliar Serviços Gerais

-EMPRESA: J. F. LOBO

FUNCÇÕES

- Sócio Proprietário
- Gerente Administrativo
- Gerente Operacional
- Auxiliar Administrativo
- Ajudante Geral

 <p style="text-align: center;">OGMO</p>	<p style="text-align: center;">OGMO—ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p style="text-align: center;">PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p style="text-align: center;">SOPH</p>
---	---	---

-EMPRESA: NOROESTE

FUNÇÕES

- Motorista de Veículos de Peq. E Médio Porte
- Motorista de Caminhão
- Operador de Guincho Pesado
- Ajudante
- Sócio Administrativo
- Operador de Guindaste
- Motorista Carreteiro
- Mecânico
- Operador de Empilhadeira

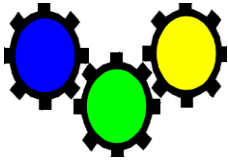

6e – NÚMERO DE EMPREGADOS DISTRIBUÍDOS POR FAIXA ETÁRIA

RELAÇÃO TRABALHADORES DO TERMINAL PORTUÁRIO

Separação por faixa etária / sexo

OGMO

Acima de 45 anos	05 empregados
Entre 18 e 45 anos	09 empregados
Abaixo de 18 anos	00 (zero)
Total de empregados	14
Masculino	09 empregados
feminino	05 empregados

 <p style="text-align: center;">OGMO</p>	<p style="text-align: center;">OGMO—ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p style="text-align: center;">PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p style="text-align: center;">SOPH</p>
---	---	---

ANVISA

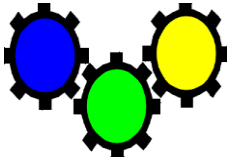

Acima de 45 anos	02 empregados
Entre 18 e 45 anos	00 empregados
Abaixo de 18 anos	00
Total de empregados	02 empregados
Masculino	02 empregados
Feminino	00 (zero)

ESTIVADORES PORTUÁRIOS

Acima de 45 anos	25 empregados
Entre 18 e 45 anos	42 empregados
Abaixo de 18 anos	00 (zero)
Total de empregados	67 empregados
Masculino	67 empregados
Feminino	00 (zero)

ESTIVADORES MARÍTIMOS

Acima de 45 anos	38 empregados
Entre 18 e 45 anos	64 empregados
Abaixo de 18 anos	00 (zero)
Total de empregados	102 empregados
Masculino	102 empregados
Feminino	00 (zero)

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO—ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
---	---	---

SOPH

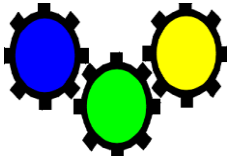

Acima de 45 anos	20 empregados
Entre 18 e 45 anos	58 empregados
Abaixo de 18 anos	00(zero)
Total de empregados	78 empregados
Masculino	57 empregados
Feminino	21 empregados

SABINO DE OLIVEIRA COM. E NAV.S.A

Acima de 45 anos	01 empregados
Entre 18 e 45 anos	01 empregados
Abaixo de 18 anos	00 (zero)
Total de empregados	02 empregados
Masculino	01 empregados
Feminino	01 empregados

EMPILHAR – LOCAÇÃO DE EMPILHADEIRA

Acima de 45 anos	01 empregados
Entre 18 e 45 anos	02 empregados
Abaixo de 18 anos	00 (zero)
Total de empregados	03 empregados
Masculino	02 empregados
Feminino	01 empregado

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO—ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
---	---	---

RONAV – RONDÔNIA NEVEGAÇÃO LTDA.

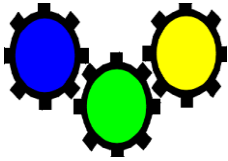

Acima de 45 anos	06 empregados
Entre 18 e 45 anos	03 empregados
Abaixo de 18 anos	00 (zero)
Total de empregados	09 empregados
Masculino	06 empregados
Feminino	03 empregados

RESTAURANTE DO PORTO

Acima de 45 anos	02 empregados
Entre 18 e 45 anos	01 empregados
Abaixo de 18 anos	00 empregados
Total de empregados	03 empregados
Masculino	02 empregado
Feminino	01 empregados

NAVERONDÔNIA RODO FLUVIAL LOGÍSTICA & TRANSPORTE LTDA

Acima de 45 anos	01 empregado
Entre 18 e 45 anos	01 empregados
Abaixo de 18 anos	00 (zero)
Total de empregados	02 empregados
Masculino	02 empregados
Feminino	00 empregados

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO—ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
---	---	---

KASABI K.C.F DE OLIVEIRA

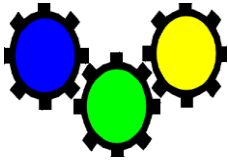

Acima de 45 anos	02 (zero)
Entre 18 e 45 anos	13 empregados
Abaixo de 18 anos	00 (zero)
Total de empregados	15 empregados
Masculino	13 empregados
Feminino	02 empregado

SINCOP

Acima de 45 anos	08 (zero)
Entre 18 e 45 anos	07 empregados
Abaixo de 18 anos	00 (zero)
Total de empregados	15 empregados
Masculino	15 empregados
Feminino	00 empregado

SOCORRO CARVALHO TRANSPORTES E CONSTRUÇÕES LTDA

Acima de 45 anos	06 empregados
Entre 18 e 45 anos	09 empregados
Abaixo de 18 anos	00 (zero)
Total de empregados	15 empregados
Masculino	12 empregados
Feminino	03 empregados

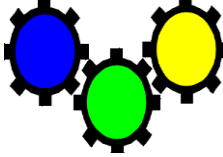

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO—ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
---	---	---

J.F.LOBO

Acima de 45 anos	01 empregados
Entre 18 e 45 anos	05 empregados
Abaixo de 18 anos	00 (zero)
Total de empregados	06 empregados
Masculino	04 empregados
Feminino	02 empregados

NOROESTE

Acima de 45 anos	12 empregados
Entre 18 e 45 anos	19 empregados
Abaixo de 18 anos	00 (zero)
Total de empregados	31 empregados
Masculino	31 empregados
Feminino	00 (zero) empregados

 <p style="text-align: center;">OGMO</p>	<p style="text-align: center;">OGMO—ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p style="text-align: center;">PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p style="text-align: center;">SOPH</p>
---	---	---

6f – CRITÉRIOS TÉCNICOS ADOTADOS PARA REALIZAR EXAMES OCUPACIONAIS

Tipos de exames ocupacionais:

- Admissional;
- Periódico;
- Mudança de função;
- Retorno ao trabalho após licença médica superior a 30 dias;
- Demissional;

Observação:

O Médico Coordenador ou Encarregado\ examinar tem que conhecer e estar familiarizado com todos os setores da empresa, bem como as tarefas pelos empregados da empresa.

6g – ROTEIRO BÁSICO DE EXECUÇÃO DOS EXAMES

6.g.1 – Exames Admissional

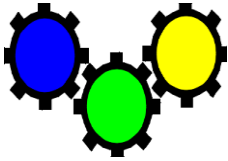

Obrigatoriedade: o exame Médico Admissional deverá ser realizado no candidato ao emprego antes de iniciar as suas funções na empresa, somente após ser considerado apto pelo Médico examinador.

CrITÉrios de Avaliação

- a) – inspeção clínica (anamnese), exame físico geral e especial, verificação do biótipo, presença de limitações físicas e mentais e seu nível de complexidade para o desempenho das funções e conhecimento pelo candidato do trabalho e riscos que estará exposto.
- b) Anotação obrigatória na ficha médica de admissão caso encontre qualquer doença pré-existente ou defeito físico e suas limitações ou possíveis agravamentos para desenvolver determinadas funções.
- c) Exames complementares laboratoriais – os constantes do item 6b deste PCMSO.
- d) Exames específicos para função – dependerá da função que o candidato irá exercer bem como da solicitação do Médico examinador.

6.g.2 – Exames Médicos Periódicos

Obrigatoriedade: os exames médicos periódicos devem ser realizados de acordo com o item 6b (Ex. Médicos) deste PCMSO.

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO—ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
---	---	---

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Inspeção clínica (anamnese) exame físico geral e especial:

- a) Anotação na ficha médica de avaliação todas as intercorrências com o emprego no período da realização do último ao atual. Como consultas, afastamento do trabalho por motivo de doenças – CID.
- b) Exames laboratoriais os constantes no item 6b desde PCSMO.
- c) Exames específicos da função:

Os empregados que trabalham nas diversas funções do setor de produção estão expostos aos agentes físico (ruído) e químicos que poderá ocasionar doenças pulmonares e auditiva. Deverá submeter-se a exames de avaliação audiométrica e investigação pulmonar (RX – Tórax) anualmente.

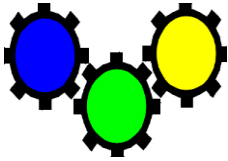

d) O remanejamento do empregado que apresentar problema de saúde para outra função compatíveis com sua aptidão física e mental.

6.g.3 – Exame Médico Mudança de Função:

O remanejamento do empregado para outra função compatível com suas aptidões físicas e mentais. Este exame deverá ser realizado somente se ocorrer alteração do risco a que o empregado ficará exposto. Poderá ocorrer troca de função na empresa sem mudança de risco, não sendo necessário o referido exame.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- a) Inspeção clínica (anamnese) – Exame físico geral e especial.
- b) Anotações na ficha de avaliação clínica de doenças ou limitação pré-existente que impeça o empregado de exercer em sua plenitude a sua nova função.
- c) Exames de aptidão física e mental específico para a função que exercerá.
- d) Treinamento e esclarecimentos ao empregado dos riscos ocupacionais existentes.

 <p style="text-align: center;">OGMO</p>	<p style="text-align: center;">OGMO—ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p style="text-align: center;">PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p style="text-align: center;">SOPH</p>
---	---	---

6.g.4 – Exames Médico de Retorno ao Trabalho após Licença Médica Superior a 30 dias

Obrigatoriedade: É obrigado o empregado realizar exame médico no primeiro dia da volta ao trabalho ausente por período igual ou superior a 30 (trinta) dias por motivo de doença acidente de trabalho ou doença ocupacional ou não, mesmo após parto.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

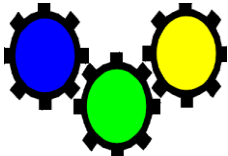

- a) Inspeção clínica (anamnese) – Exame físico geral e especial.
- b) Anotação no prontuário Médico a causa da licença médica;
- c) Exames complementares específicos para evitar o grau de comprometimento para a função e o estágio atual de morbidade;
- d) Remanejamento do funcionário para outra função, caso haja comprometimento da sua saúde para o exercício de suas tarefas.

6.g.5 – Exames Médico Demissional

Obrigatoriedade: O empregado deve realizar o exame médico com avaliação clínica e física, antes do desligamento definitivo da empresa. Nas situações excluídas da obrigatoriedade da realizar o exame antes de **90 dias**.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- a) Inspeção clínica (anamnese) exame físico e especial;
- b) Anotações na ficha de avaliação clínica qualquer anormalidade encontrado na saúde do empregado;
- c) A realização do exame demissional fica condicionado à 90 dias antes da realização de qualquer outro exame. Exames complementares específicos;
- d) O empregado dispensado que trabalha no setor insalubre na empresa, tem que submeter-se aos exames complementares específicos da função relativos ao agente agressor, para avaliar se o mesmo ocasionou algum dano a sua saúde;
- e) Caso no ato da realização do exame demissional, fica constatado alguma doença no empregado, o médico comunica a empresa, propõe a suspensão da rescisão trabalhista e encaminha o empregado para tratamento médico, bem como pra a **Perícia Médica do INSS**, para ficar recebendo o auxílio doença, até o seu total restabelecimento e alta do **INSS**, não sendo por motivo de doença ocupacional e nem de acidente de trabalho em que o empregado após alta do INSS tem estabilidade de 1 ano no emprego. Sendo por outros motivos de doença não ocupacional, após a alta do INSS e empregado está apto para ser demitido, realiza novo exame demissional. Para evitar que a mulher trabalhadora seja demitida estando gestante, é prudente solicitar antes de realizar o exame demissional teste de gravidez, evitando futuro problema de jurisprudência trabalhista.

 <p style="text-align: center;">OGMO</p>	<p style="text-align: center;">OGMO—ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p style="text-align: center;">PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p style="text-align: center;">SOPH</p>
---	---	---

6 h – Planejamento de Trabalho

Cronograma de etapa do PCMSO

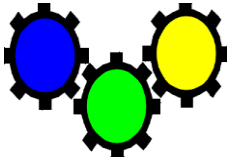

Etapas	Jan	Fev.	Mar.	Abri.	Mai.	Jun.	Jul.	Agt.	Set.	Out.	Nov.	Dez
1-Implantação do PPRA									10			
2-Implantação do PCMSO										10		
3-Data de realização dos exames periódicos								13				
4-Data dos demais exames												
5-Relatório anual												22

6 i – FICHA DE PRONTUÁRIO DE AVALIAÇÃO CLÍNICA

Os exames médicos ocupacionais (periódicos, admissional, mudança de função, Licença Médica superior a 30 dias, demissional, será realizado pelo Médico Coordenador ou pelo Médico encarregado, devendo permanecer sob a responsabilidade do médico coordenador por 20 anos no dossiê do empregado.

6 j – ATESTADO DE SAÚDE OCUPACIONAL

Preenchimento e assinado pelo Médico coordenador ou Médico Encarregado sendo que a 1 via fica com a empresa e a 2 via entregue ao empregado, após assinar o recebimento da 1 – via.

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO—ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
---	---	---

O ASO deverá conter no mínimo:

- a) Nome completo do trabalhador. O numero do registro de sua identidade e a sua função.
- b) Os riscos ocupacionais específicos existentes ou a ausência deles, na atividade do empregado conforme instruções técnicas expedidas pela Secretaria de Segurança e Saúde do Trabalho – SSS – Mtb.
- c) Indicação dos procedimentos médicos a que foi submetido o trabalhador, incluídos exames complementares e a data em que foram realizados.
- d) O nome do médico coordenador, quando houver com o respeito CRM.
- e) Definição de apto ou inapto para função especifica que o trabalhador vai exercer ou exerceu.
- f) Nome do médico encarregado do exame e endereço ou forma de contato, data e assinatura do médico encarregado do exame e carimbo com o seu numero de inscrição no conselho de medicina.

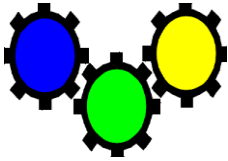

ATESTADO DE SAÚDE OCUPACIONAL

Todo exame ocupacional resultará na emissão do atestado de saúde ocupacional (ASO) em duas vias. A primeira via do ASO deverá ficar arquivada no local onde o trabalhador está exercendo sua atividade, independente de seu registro profissional ser de outra unidade da Empresa. A segunda via será entregue ao trabalhador como seu comprovante de exame, mediante assinatura do recebimento na primeira via. A via da empresa poderá permanecer em arquivo informatizado.

A conclusão do ASO poderá ser:

APTO: Quando o trabalhador/ candidato apresentar condições clinicas que permitam o exercício satisfatório da função determinada, desde que a atividade indicada não contribua para o agravamento de algum estado patológico pré – existente.

INAPTO: Quando o trabalhador/ candidato apresentar condições clinicas para exercer a atividade determinada ou, as alterações de saúde apresentadas pelo mesmo poderão ser agravadas pelo exercício da função. Nestes casos caberá ao medico examinador a seguinte conduta:

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO—ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
---	---	---

1- Doença não ocupacional ou não relacionada ao trabalho:

Após esclarecimento sobre as hipóteses diagnósticas possíveis, orientar o trabalhador/candidato para procurar o serviço médico de sua preferência para seguimentos do caso.

É importante ressaltar que a conclusão de Apto ou Inapto é um dado exclusivamente médico ocupacional, relativo apenas a função analisada e não ao estado de saúde global do indivíduo. Sendo assim, o parecer de apto/inapto não objetiva interferir nos processos administrativos da Empresa (admissão ou demissão do funcionário), que devem exclusivamente seguir o contido na C.L.T Constituição Federal e Convenções de Categoria, independente dos pareceres Médicos.

6k – FICHA DE EVOLUÇÃO CLÍNICA

Será anotado todas as ocorrências com o empregado como:

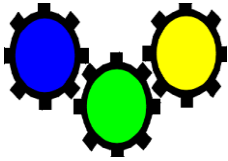

- Atestado Médico
- Data do afastamento
- CID – Motivo da doença
- Acidente de trabalho e suas conseqüências
- Doenças ocupacionais e suas conseqüências

EXAMES COMPLEMENTARES ESPECÍFICOS DOS RISCOS AMBIENTAIS DE EXPOSIÇÃO

NR – 7.4.2 – Os exames de que trata o item **7.4.1** compreendem:

- a) Avaliação clínica, abrangendo anamnese ocupacional e exame físico e mental;
- b) Exames complementares, realizados de acordo com os termos específicos nesta **NR**, e seus anexos.

NR – 7.4.2.1 – para os trabalhadores cujas atividades envolvem os riscos discriminados nos Quadros I e II desta **NR**, os **exames médicos complementares** deverão ser executados e

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO—ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
---	---	---

interpretados com base nos critérios constantes dos referidos quadros e seus anexos. A periodicidade de avaliação dos indicadores biológicos do Quadro I deverá ser, no mínimo semestral, podendo ser reduzida a critério do médico coordenador, ou por notificação do médico agente da inspeção do trabalho, ou mediante negociação coletiva de trabalho.

NR – 7.4.2.2 - Para os trabalhadores expostos a agentes químicos não constantes dos Quadros I e II, outros indicadores biológicos poderão ser monitorizados, dependendo de estudo prévio dos aspectos de validade toxicológicas, analítica e de interpretação desses indicadores.

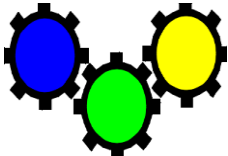

NR – 7.4.2.3 – Outros exames complementares usados normalmente em patologia clínica para avaliar o funcionamento de órgãos e sistemas orgânicos podem ser realizados, a critério do médico Coordenador ou encarregado, ou por notificação do médico agente da inspeção do trabalho, ou ainda decorrente de negociação coletiva do trabalho.

NR – 7.4.3 – A avaliação clínica referida no item 7.4.2 alínea “a”, como parte integrante dos exames médicos constantes no item 7.4.1, deverá obedecer aos prazos e à periodicidade conforme previsto nos subitens abaixo relacionados.

Com base no **PPRA** da empresa e após observação das peculiaridades do trabalho dos empregados da empresa com o local de trabalho, queixas e sintomas que poderá ocasionar acidente de trabalho ou doenças ocupacional ao trabalho da empresa

	ATIVIDADE
ADMINISTRAÇÃO	Responsável técnico pelo gerenciamento administrativo e financeiro da filial de Porto Velho – RO
PRODUÇÃO Operacional	Responsável pelas tarefas afins das empresas

	ADM.	PER.	MUD. FUNÇÃO	RET. TRAB.	DEM.
SETOR DE PRODUÇÃO / OPERACIONAL	Av. clínica audiometria espirometria Rx – padrão Oit Rx de coluna dorso – lombar Hmg completo tip. Sanguinea	Av. clínica audiometria espirometria Rx – padrão Oit Rx de coluna dorso – lombar Hmg completo tip.	Av. clínica audiometria espirometria Rx – padrão Oit Rx de coluna dorso – lombar Hmg completo tip.	Av. clínica audiometria espirometria Rx – padrão Oit Rx de coluna dorso – lombar Hmg completo tip.	Av. clínica audiometria espirometria Rx – padrão Oit Rx de coluna dorso – lombar Hmg completo tip.

 OGMO	OGMO-ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO	 SOPH
---	--	---

	tgo/tgp gama gt/glicemia	Sanguinea tgo/tgp gama gt/glicemia	Sanguinea tgo/tgp gama gt/glicemia	Sanguinea tgo/tgp gama gt/glicemia	Sanguinea tgo/tgp gama gt/glicemia
--	--------------------------------	---	---	---	---

**AV. CLIN.= AVALIAÇÃO CLINICA / AUDIOMETRIA / ESPIROMETRIA / RADIOGRAFIA –
PADRÃO OIT/ RADIOGRAFIA DA COLUNA DORSO – LOMBAR/ HEMOGRAMA COMPLETO /
TIPAGEM SANGUÍNEA / TGO- TPG/ GAMAGT/ GLICEMIA DE JEJUM**

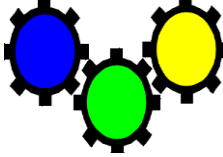

6I – EXAMES COMPLEMENTARES

	Menores de 45 anos	Maiores de 45 anos	Exames Específicos
EPF	72	90	
EAS	72	90	
Hg. Completo	72	90	
Tgo – Tgp / GT	72	90	
Tip. Sanguínea Fator RH	72	90	
Glicemia	72	90	
Lipidograma	72	90	
Espirometria	(00)	(00)	
Audiometria / Setor operacional	(00)	(00)	

ECG	Quando necessário	Quando necessário	
ECCG	Quando necessário	Quando necessário	
Outros	Quando necessário	Quando necessário	
RAIO – X TORAX			
RX coluna lombo Sacral			

EXAMES COMPLEMENTARES

O critério do médico examinador / coordenador

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO—ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
---	---	---

- A) As **audiometrias** serão realizadas, para fins de controle da qualidade dos serviços, em conformidade com a PCA, que detectou níveis de ruído abaixo dos limites de tolerância estabelecidos na NR-15
- Observar o programa de conservação auditiva da empresa para os empregados que trabalham nos setores de produção manutenção e serviços
- E) **ESPIROMETRIA** – Quando o exame do funcionário / candidato apresentar alterações pulmonares Solicitar o parecer do Pneumologista
- F) **Exames Laboratoriais:** Hemograma Completo/ ABO/ Glicemia / TGO/ TGP/ GAMAGT

6.M – PARAMETROS PARA MONITORIZAÇÃO DA EXPOSIÇÃO A RISCO OCUPACIONAL DA EMPRESA

Jornada de trabalho dos empregados: 8 (oito) horas diárias

Riscos	Exame complementares específicos	Periodicidade dos exames	Categoria Funcional
Ergonomia	Avaliação Ortopédica	Anual / bi- anual	Todos Empregados das empresas
Poeira em suspensão	Avaliação Clínica	Anual	Todos Empregados setor operacional das empresas
Agente Físico calor exposição ao sol	Avaliação Clínica Perigo de desidratação e outros		Todos Empregados setor operacional das empresas

Observação

Calor Ambiente: Os empregados que trabalham expostos ao sol, pra evitar desidratação fornecer água filtrada, utilizando vasilhame individual ou descartável.

Medidas preventivas coletivas e individuais

- Medidas para evitar acidente de trabalho no operacional, colocando em risco a integridade do trabalhador. Fornecer gratuitamente ao trabalhador o EPI em perfeito estado de conservação e uso, adequado ao risco que está exposto.

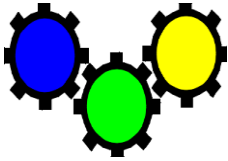

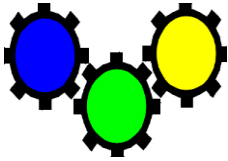

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO-ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
---	---	---

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS AMBIENTAIS

CLASSIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS RISCOS OCUPACIONAIS EM GRUPO DE ACORDO COM A SUA NATUREZA E PADRONIZAÇÃO DAS CORES CORRESPONDENTES

GRUP 1 : VERDE	GRUPO 2 : VERMELHO	GRUPO 3: MARRON	GRUPO 4:	GRUPO 5: AZUL
RISCO FÍSICO	RISCOS QUÍMICOS	RISCOS BIOLÓGICOS	RISCOS ERGONÔMICOS	RISCOS DE ACIDENTES
- Ruídos	-Poeiras	-vírus	- Esforço físico Intenso	- Arranjo físico inadequado
-	- Fumos	- Bactérias	- Levantamento e transporte de peso	- Máquina e equipamentos sem proteção
Vibrações	-Névoas	- protozoários	- Exigência de postura inadequada	- ferramentas inadequadas ou defeituosas
-	-Neblinas	- fungos	- Controle rígido de produtividade	- iluminação inadequada
Radiações	- Gases	- Parasitas	- Imposição de ritmos excessivos	- eletricidade
-	- Vapores	-Bacilos	- Jornada de Trabalho	- Probabilidade de incêndio ou explosão
Ionizantes	-		-	Armazenamento inadequado
-	Substâncias		Repetitividade	- Animais peçonhentos
Radiações	Compostos ou produtos químicos em geral		- Outras situações causadoras de estresse físico e / ou psíquico	- Outras situações de risco que poderão contribuir para a ocorrência de acidentes
Não Ionizantes				
- Frio				
- Calor				
- Pressões Anormais				
- Umidade				

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO—ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
---	---	---

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO OS AGRAVOS A SAÚDE DO TRABALHADOR:

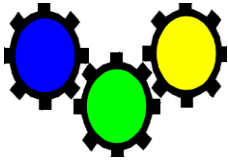

NR – 7.2.2 – O PCMSO deverá considerar as questões incidentes sobre o indivíduo e a coletividade de trabalhadores, privilegiando o instrumental clínico- epidemiológico na abordagem da relação da relação entre sua saúde e o trabalho.

NR – 7.2.3 – O PCMSO deverá ter caráter de prevenção, rastreamento e diagnóstico precoce dos agravos à saúde relacionados ao trabalho, inclusive de natureza subclínica, além da constatação da existência de casos de doenças profissionais ou danos irreversíveis a saúde dos trabalhadores.

NR – 7.2.4 – O PCMSO deverá ser planejado e implantado com base nos riscos à saúde dos trabalhadores, especialmente os identificados nas avaliações previstas nas demais **NRs**.

EPIDEMIOLOGIA:

Ciência que se ocupa dos problemas relacionados com o aparecimento e difusão das epidemias. A pesquisa das causas que provocam epidemias baseia-se no conhecimento do agente, das condições ou modalidade de transmissão de indivíduo para outro e no exame do ambiente onde ocorre o fenômeno. A manifestação do processo que provoca é capaz de alterar as condições orgânicas. Os fatores variam em relação ao sexo, raça, idade, ambiente de trabalho, exposições anteriores aos riscos, e as condições de trabalho do indivíduo. Graças aos avanços das condições e alterações ambientais com a introdução de novas técnicas o problema é menor que alguns anos atrás, porém ainda persiste. A incidência das moléstias ocupacionais é variável em relação ao sexo não só por que entre homem e a mulher existem diferenças fisiológicas (as mulheres, por exemplo, são suscetíveis a infecções durante a gravidez e puerpério), mas por que também há diferença quanto às condições de trabalho (o carbúnculo, por exemplo, é moléstia profissional do homem). Devido à mulher está ocupando trabalho principalmente o braçal que anteriormente era realizado exclusivamente por homem (pedreiro, motorista de veículos pesados entre outras atividades) doenças ocupacionais como Lombrias, (DORT) também são relacionados com o trabalho executado pela mulher. Quanto ao ambiente de trabalho, é necessário levar em consideração os fatos climáticos da região (MALARIA, não incide em zona e temperatura média inferior a 35° C, portanto na região Norte não é considerado com doença ocupacional), as condições de vida dos habitantes, sua formação higiênica, tipo de moradia, a condições de trabalho são fatores fundamentais para análise da prevenção, rastreamento e diagnóstico precoce dos agravos à **SAÚDE RELACIONADAS AO TRABALHO**. Com formulação da política de saúde preventiva da empresa e a utilização desde instrumento epidemiologia na abordagem em relação saúde e trabalho.

 <p style="text-align: center;">OGMO</p>	<p style="text-align: center;">OGMO—ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p style="text-align: center;">PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p style="text-align: center;">SOPH</p>
---	---	---

DOENÇAS RELACIONADAS AO TRABALHO

A doença profissional ou do trabalho será caracterizada quando, diagnosticada a intoxicação ou afecção, se verifica que o empregado exerce atividade que o expõe ao respectivo agente patogênico, mediante nexos de causa a ser estabelecido conforme o disposto nos manuais de Procedimentos Médicos – Periciais em Doenças Profissionais ou de Trabalho, levando em consideração a correlação entre doença e a atividade exercida pelo segurado e/ ou empregado.

RUÍDO - A exposição ao ruído, pela frequência e por múltiplas conseqüências sobre o organismo humano constituído um dos principais problemas de saúde ocupacional e ambiental na atualidade . A perda Auditiva induzida pelo Ruído (PAIR) é um problema de saúde relacionado ao trabalho mais frentes no mundo. Levando o empregado a Stress, ocasionando problemas psíquicos, gástricos, Doenças do sistema nervoso, que poderá ficar sujeito a acidente de trabalho.

Trauma Acústico:

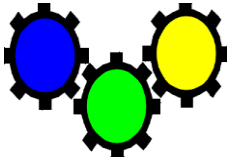

- a. Perda d audição no ouvido acidentado
- b. Redução da audição em grau médio ou superior em ambos os ouvidos, quando os dois tiverem sido acidentados
- c. Redução da audição, em grau médio ou superior, no ouvido acidentado, quando a audição do outro estiver reduzida em grau médio ou superior.

Os Empregados que Trabalham nos Setores Operacional da Empresa: Estão expostos aos **RUÍDOS** além do limite de tolerância em conformidade com a NR – 15 anexo – 1, poderão ocasiona perdas auditivas no decorrer do trabalho.

MEDIDAS PREVENTIVAS

1. Realizar exame **AUDIOMETRIA** no ato da admissão, para avaliar o grau de comprometimento auditivo do trabalhador ao ingressar na empresa. Após 6 meses realizar novo exame audiometria e fazer comparação com o exame anterior.
2. Prover de medidas coletivas para diminuir o Ruído no interior dos equipamentos de trabalho, fazendo monitoramento medições de níveis de pressão sonora periódico a cada 6 meses ou menos se for necessário.
3. Caso o equipamento apresente valor de ruído com limites ama de tolerância permitido na legislação (NR-15 n-1°). Prover medidas de manutenção e enclausuramento da fonte de emissão do ruído.

Os Empregados que Trabalham nos Setores Operacional das Empresas: estão expostos as doenças Osteo – Musculares poderão ocasionar doenças no decorrer do trabalho (**DORT**)

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO–ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
---	---	---

DORT – Doença Osteo – Musculares Relacionado ao trabalho – São consideradas doenças do Sistema Osteo muscular e do Tecido Conjuntivo Relacionados ao Trabalho:

De acordo com a Portaria / MS N- 1.399 / 19999

- Outras artroses (M10. 1)
- Síndrome cervicobraquial (M53. 1)
- Dorsalgia (M54. 5); cervicalgia (M54.2); ciática (54.3) ; Lumbago com ciática (54.4)
- Sinusites e Tenossinovites (M⁶⁵ 0; dedo em gatilho (M65.3), tenosivite do estilóide radial de Quarvain (M65.4), outras sinusites e tenosinovites (M65.8) e Sinusites e tenosinovites não específicos (M65).
- Transporte dos tecidos moles relacionados com o uso excessivo e a pressão de origem ocupacional (M70)
 - Fibroma tose da fascia palmar: contratura e mole 3 sitade Dupuytren
 - Lesões do ombro (M75)
 - Outras entesopatias (M77)
 - Osteomalaria (M83. 5)
 - Osteonecrose (M87)
 - Osteolise (M89.5)
 - Doença de Kienobock do adulto

Medidas Preventivas Individuais:

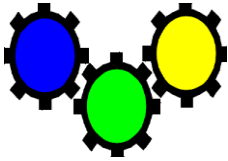

(_NR – 6 – 2) Fornecer ao trabalhador gratuitamente o E.P.I. – (Equipamento de Proteção Individual) – de acordo com o risco que estiver exposto.

Medidas Preventivas:

- 1 – Realizar o exame de avaliação clínica ortopédica e radio – diagnóstico da coluna dorso lombar / OIT padrão 2.000 no ato da admissão, para avaliar o grau de comprometimento osteo músculo – articular de o candidato ingressar na Empresa. Após 6 meses realizar novo exame e fazer comparação com o exame anterior.
- 2 – Prover d medidas coletivas para diminuir as doenças relacionadas **DORT** no dos equipamentos de trabalho, fazendo monitoramento periódico desses equipamentos.
- 3 – Caso algum equipamento apresentar alteração recolher para manutenção.

MEDIDAS PREVENTIVAS COLETIVAS E INVIDUAIS:

- 1 – Realizar ginástica laboral antes de iniciar o turno de trabalho;
- 2 – Verificação prévia do estado de conservação, manutenção, funcionamento e segurança do equipamento de trabalho (EPI), antes de iniciar a jornada de trabalho.

 OGMO	OGMO-ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO	 SOPH
---	--	---

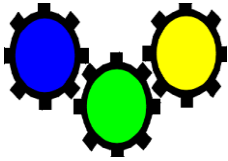

FUNÇÃO / SETOR	TPO DE RISCO	RISCO	FONTE GERADORA	INTENSIDADE CONCENTRAÇÃO		USO EPEI / EPC
				SEM EPI/EPC	COM EPI/ EPC	
	Físico	Ler / DORT Ergonômico	Máquinas e equipamentos do Setor de engenharia / computadores / esforço repetitivo	Qualitativo	NA	EPC
		Ruído	Máquinas e equipamentos do setor de engenharia	Qualitativo	NA	Manutenção periódica
	Químico	Poeira Respirável	Trânsito de máquinas e equipamentos do setor produtivo / poeira dos equipamentos	Qualitativo	NA	Respirador PFF – 1 CA 5658
	Biológico	Malária	Anopheles: mosquito transmissor da malária	Qualitativo	NA	Uniforme com manga longa e repelente

AFASTAMENTO E AGRAVAMENTO E DOENÇAS

Sendo constatada a ocorrência ou agravamento de doenças profissionais, através dos exames previstos no **PCMSO** (Avaliações clínicas e exames complementares,) ou sendo verificado alterações que revelem qualquer tipo de disfunção de órgãos ou sistemas biológicos por meio de outros exames complementares normalmente usados em patologia clínica, mesmo sem sintomatologia, caberá ao médico coordenador ou examinador.

- Solicitar e empresa a emissão da CAT (Comunicação de acidente do Trabalho);
- Indicar quando necessário, o afastamento do trabalhador da exposição ao risco ou do trabalho;
- Formular laudo denexo causal e encaminhar o trabalhador à Previdência Social para estabelecimento do nexotécnico, avaliação da incapacidade e definição da conduta previdenciária em relação ao trabalho;
- Orientar os trabalhadores quanto à necessidade de adoção de medidas de controle no ambiente de trabalho.

Deverá haver controle mensal dos afastamentos por Cid 10, ficando o relatório disponível para fins gerenciais e de atendimento a solicitações de órgãos responsáveis pelo controle

 <p style="text-align: center;">OGMO</p>	<p style="text-align: center;">OGMO—ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p style="text-align: center;">PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p style="text-align: center;">SOPH</p>
---	---	---

estatal da saúde dos trabalhadores, com relatório médico anexado ao prontuário, dos trabalhadores com afastamento maior que 15 dias, encaminhados para **INSS**.

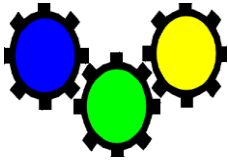

OUTRAS AÇÕES DE SAÚDE OCUPACIONAL

Como o PCMSO está voltado para o rastreamento clínico epidemiológico (NR 7.2.2 / 7.2.3/ 7.2.4) dos danos à saúde do trabalhador, provocados por riscos inerentes ao seu trabalho e tendo como objetivo o saneamento de tais riscos, pessoais e ambientais, deverá portanto, abranger outras ações de saúde ocupacional, em conformidade com as outras normas regulamentadoras da SSST/TEM e com a recomendação nº 112 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), conforme segue:

- Visitas periódicas de inspeção aos diversos locais de trabalho da Empresa, observando possíveis riscos ocupacionais à saúde dos trabalhadores;
- Realização de palestras sobre assuntos de interesse ocupacionais ou não, dirigidas aos trabalhadores mais expostos aos temas abordados;
 - Participação em campanhas educativas da empresa, visando a conscientização dos trabalhadores para os problemas de saúde sobre os quais deverão estar informados como direção defensiva, primeiros socorros, hipertensão arterial, diabetes, síndrome de imunodeficiência adquirida (AIDS), estresse, doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT), etc.
 - Propor à direção, quando epidemiologicamente indicado, campanhas de vacinação que visem proteger os trabalhadores da exposição a agentes biológicos (ex: vírus da gripe, tétano, etc.)

-OBJETIVO DO PCA (PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO AUDITIVA)

O principal objetivo de um PCA é a proteção da saúde do trabalhador, ou seja, prevenir que os trabalhadores expostos a níveis de ruído perigosamente altos desenvolvam perda auditiva induzida pelo ruído ocupacional (PAIR). O ruído é dos “contaminantes” mais comuns encontrados facilmente tanto no nosso dia a dia como em grande parte dos processos industriais. O controle do ruído é, portanto, uma questão de considerável importância econômica e social e esta importância tem crescido progressivamente nos últimos anos. Cada vez mais, uma ampla variedade de profissionais compartilha um interesse vital por este problema: técnicos, engenheiros, arquitetos, urbanistas, oficiais de governo, higienistas ocupacionais, fonoaudiólogos, entre outros. A característica multidisciplinar do PCA faz com que as habilidades, conhecimentos e experiências de cada profissional envolvido no

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO—ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
---	---	---

programa sejam aproveitados ao máximo, integrado os trabalhadores expostos, aumentando consideravelmente as chances de sucesso.

Os requisitos propostos por este material para elaboração, execução e administração de um de um programa de conservação Auditiva estão baseados nos requisitos apresentados pela OSHA (Ocupacional Safety and Health Administration)nos USA,que promulgou essas regulamentações depois que a PAIR ocupacional foi reconhecida como um problema de saúde,onde estão especificados requerimentos mínimos que as empresas devem cumprir e no que está estabelecido no documento da **FUNDACENTRO**- programa de proteção Respiratória-Recomendações para Seleção,manutenção e Uso de Equipamentos de proteção Respiratória,como as etapas mínimas que também poderiam ser aplicadas em um **Programa de Conservação Auditiva**.

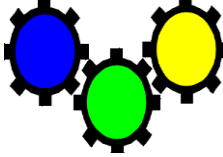

É totalmente possível atingir o objetivo de prevenção de perda auditiva induzida pelo ruído ocupacional se os requisitos mínimos forem cumpridos na organização de um PCA. No entanto, simplesmente cumprir com os mesmos não garante que um programa será eficaz na prevenção da perda auditiva ocupacional.

“Experiências com indústrias nos Estados Unidos indicam que não existe uma correlação significam entre quantidades de dinheiro gasto no estabelecimento de um Programa de Conservação Auditiva e respectiva eficácia” (livro: Hearing Conservation Programas-Practical Guideline for Success – Royester & Royester)

Um bom PCA ou PCA pouco efetivo dependerá dos mesmos recursos de tempo, dinheiro e pessoal. Todas e Todas as etapas (definição de estratégias de

medição, aquisição dos equipamentos de medição,realização das medições,as tomadas de decisão quanto ao uso de EPI’ s, sua aquisição, distribuição,armazenamento e cuidados,avaliações audiométrica periódicas,treinamentos dos envolvidos, etc...) podem ser realizadas de uma maneira mais eficaz ou menos eficaz. Mas, independentemente disso, os recursos necessários serão basicamente os mesmo.

Benefícios do PAC-É possível conseguir motivação tanto dos empregadores quanto dos empregados para uma implementação eficaz de um PCA em uma empresa, pois muitos benefícios podem ser observados para ambas as par

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO—ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
---	---	---

PROGRAMA DE PROTEÇÃO RESPIRATÓRIA

-OBJETIVO DO PPR – (PROGRAMA DE PROTEÇÃO RESPIRATÓRIA)

Realizar um controle eficaz de uso e indicação do equipamento adequado para controle das doenças ocupacionais provocadas pela inalação de ar contaminado por poeiras, fumos, nevoas, fumaça, gases e vapores, levando em conta cada tipo de atividade e as características individuais de cada funcionário, a fim de garantir a proteção do trabalhador contra riscos existentes nos ambientes de trabalho.

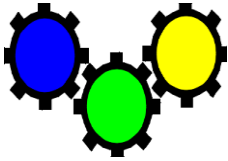

1º APLICABILIDADE

1. Quando em alguma área, através d avaliação qualitativa ou quantitativa, for detectada alguma possibilidade de contaminação através de via respiratória;
2. Onde as medidas de controle coletivas tais como enclausuramento, conformidade da operação, ventilação local ou geral, ou substituição de substâncias menos tóxicas, estão sendo adotadas para minimizar a contaminação ou não são viáveis;
3. Enquanto tais medidas estiverem sendo implantadas ou avaliadas;

2º RESPONSABILIDADE

Da Segurança do Trabalho

1. Realizar treinamento sobre o uso e conservação dos respiradores, bem como informar sobre os riscos envolvidos na operação;
Fornecer o respirador conveniente e apropriado para o fim desejado, desde que apresentem certificados de aprovação emitidos pela **Fundacentro**.
2. Responsabiliza-se pela implementação;
3. Verificar por que do mau funcionamento do respirador e tomar providencias para o reparo ou substituição. No caso da constatação de defeito por deverá ser comunicado ao fabricante e a SSST (Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho);
4. Manter atualizadas as avaliações quantitativas ou qualitativas sobre as concentrações de contaminante na área de trabalho, para seleção e acompanhamento efetivo dos respiradores.
5. Adquirir e manter em estoque quantidades suficientes para atender as necessidades.

 <p style="text-align: center;">OGMO</p>	<p style="text-align: center;">OGMO—ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p style="text-align: center;">PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p style="text-align: center;">SOPH</p>
---	---	---

3° - Do serviço médico

1 – controlar, Registrar e Realizar os testes de vedação dos respiradores; Avaliar, aprovar ou reprovar o uso de respirador pelo funcionário. Determinar se uma pessoa tem ou não condições médicas de usar um respirador. O conteúdo e a frequência desse exame medicam estão especificados no “ Procedimento dos ensaios da Vedação”

4° Dos Gerentes e Líderes

I - Implementar e exigir o uso de respirador nos locais e/ ou operações com alguma possibilidade de contaminação através de via respiratória;

II - Instruir os funcionários a deixar a área de risco por qualquer motivo relacionado ao uso de respiradores, que podem incluir, mas não limitar as seguintes:

- a) Falha ou mau funcionamento no respirador, que altere sua proteção;
- b) Detecção de penetração de ar contaminado para o interior do respirador;
- c) Aumento da resistência a respiração;
- d) Grande desconforto devido ao uso de respirador;
- e) Indicação de mal estar, tais como: náusea, fraqueza, tosse, espirro, dificuldade para respirar, calafrio, tontura, vômito e febre;
- f) Lavar o rosto e/ou a peça facial do respirador, sempre que necessário, para diminuir a irritação da pele;
- g) Executar troca de filtro e/ou outros componentes, sempre que necessário ter descanso periódico em área não contaminada

5° – Do Empregado

I - Fazer uso de respirador de acordo com os treinamentos e instruções recebidos;

II - Manter o respirador que não estiver em uso, de modo a preservá-lo de danos ou deformidade;

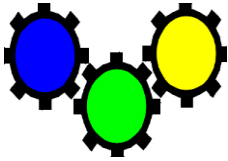

III - Comunicar ao líder e a equipe de Saúde e Segurança qualquer alteração no seu estado de saúde, que possa influir na sua capacidade de usar respirador de modo seguro;

IV - Deixar a área de risco, se perceber que o respirador na está funcionando de maneira satisfatória;

V - Manter as partes do rosto que ficam na área de vedação da máscara, isenta de pelos faciais (barba, bigode, costeletas ou cabelos);

6° - Auditoria

Fazer a verificação da eficácia do programa, a cada dois anos

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO—ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
---	---	---

7º Usuário do Respirador

Para garantir o uso correto do respirador todo usuário deve receber um treinamento mínimo, que deve incluir obrigatoriamente os seguintes itens:

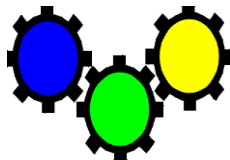
- A necessidade de uso de proteção respiratória
- A natureza, extensão e os efeitos dos riscos respiratórios encontrados no ambiente de trabalho;
- A necessidade de informar o seu líder de qualquer problema que tenha ocorrido consigo devido ao uso do respirador, ou com seus colegas de trabalho;
- Explicação do por que de a proteção coletiva não ser adequada, e o que está sendo feito para diminuir ou eliminar a necessidade de uso de respiradores: explicação do por que de ter sido escolhido aquele tipo de respirador contra aquele risco respiratório; explicação sobre a operação, capacidade e as limitações do respirador selecionado;
- Explicações de como manter e guardar o respirador;
- Instruções sobre procedimentos em caso de emergência e uso de respiradores em situações de escape;

8º Frequência do Treinamento

Todo usuário recebe treinamento inicial quando é designado para uma atividade que exija o uso do respirador.

9º Escolha do Respirador

O técnico responsável pelo ensaio deve auxiliar o usuário na escolha do tamanho e modelo do respirador, seguindo os critérios de indicação pré determinados pela engenharia de segurança. A colocação e ajuste das correias deve ser orientada pelo técnico responsável.



OGMO

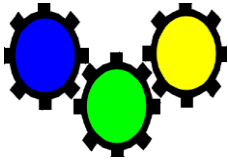

**OGMO-ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA
SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS
DO ESTADO DE RONDÔNIA**

PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO



SOPH

TIPO DE EQUIPAMENTO	ESPECIFICAÇÃO	APLICAÇÃO	MANUTENÇÃO
CARTUCHO QUÍMICO – CLASSE 1-P3	Filtro combinado para uso no respirador facial 2 litros – filtro, mas- GMC – h p/n 10297343	Contra vapores orgânicos e gases ácidos	Descartável nota observar a validade
RESPIRADOR CONTRA POEIRA – CLASSE 2	Respirador semi-fácil de 2 litros	Partículas de poeiras tipo p1 p2, nevoas não tóxicas e fumaças	Limpeza e conservação: lavar com água a 48° C e sabão em pó, trocar o filtro quando saturado
RESPIRADOR CONTRA GASES E VAPORES CLASSE 2	Respirador semi-fácil para produtos químicos	Vapores, nevoas, pode ser usado em concentração de gases e vapores acima de 1000 PPM uso filtros: mecânicos, químicos e combinados	Limpeza e conservação: lavar com água a 48° C e sabão em pó, trocar o filtro quando saturado
MASCARA CONTRA POEIRA CLASSE –P1	Respirador, purificador de ar, facial filtrante, com uma camada em poliéster e uma camada no meio em polipropileno	Contra partículas de poeiras (sílica, fibras, têxteis, pó de chumbo, cimento, manuseio de ferro, carvão, talco, cal, etc.)	Descartável
MÁSCARA DE ALTA EFICIÊNCIA – CLASSE P3	Mascara semi-facial	Poeiras, fumos nevoas e radionucleídeos	Descartável
FILTRO COMBINADO	Cartucho para máscara semi-fácil 1 litro	Contra vapores orgânicos e gases ácidos	Descartável nota observar a validade
RESPIRADOR SEMI- FACIL QUIMICO – CLASSE P1	Respirador semi-fácil	Contra névoas, poeira, fumos, radionucleídeos, vapores orgânicos, odores de gases ácidos	Limpeza e conservação: lavar com água a 48° C e sabão em pó, trocar o filtro quando saturado
FILTRO MECANICO PARA RESPIRADOR SEMI-FACIL- CLASSE P2	Filtro Mecânico	Contra poeiras, fumo, radionucleídeos	Descartável
RESPIRADOR CONTRA GASES E VAPORES CLASSE 2	Respirador semi-fácil, de 2 litros	Partículas de poeira tipo p1p2, névoas não tóxicas e fumaças	Limpeza e conservação: lavar com água a 48° C e sabão em pó, trocar o filtro quando saturado

 <p style="text-align: center;">OGMO</p>	<p style="text-align: center;">OGMO-ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p style="text-align: center;">PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p style="text-align: center;">SOPH</p>
---	---	---

ENSAIO DA VEDAÇÃO DA MÁSCARA.(TESTE QUALITATIVO)

1- IDENTIFICAÇÃO

NOME: _____ MAT: _____ DATA: _____

RAMAL: _____ SETOR DE TRABALHO: _____ FUNÇÃO: _____

2- TIPO DE TESTE SENTIVO

Fumaça irritante (cloreto de hidrogênio): sacarina Acetato de Isoamil (óleo de banana)

3- RESPIRADOR: _____ TIPO: Meia face face total

3.1 Tamanho do respirador G M P 3.2 filtro Utilizado (fator de proteção): _____

4. PÊLOS NA FACE: barba bigode costeleta N/A

5. CORREÇÃO DA VISÃO: Óculos Lente lentes de contato N/A

6. TESTE QUALITATIVO DE VEDAÇÃO DA MÁSCARA.

6.1 testes de pressão positiva: fechar válvula de exalação

Satisfatória Deficiente N/A

6.2 Testes de pressão negativa: fechar a abertura de entrada

Satisfatória Deficiente N/A

6.3 Ensaios de vedação:

Resultados dos testes: Satisfatório Insatisfatório

7- COMENTÁRIOS: _____

8- O empregado realiza funções com potencial exposição aos seguintes aerodispersóides:

9- O respirador será usado durante aproximadamente _____ horas por dias da semana.

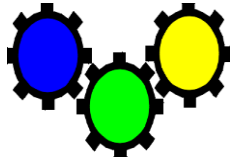
10- O funcionário realizará esforços físicos de levantamento de pesos maiores que 17kg durante o uso da máscara?

SIM NÃO

11- Aceitação do respirador pelo funcionário Aprovado Reprovado

Nome do Operador do ensaio: _____ Matrícula: _____

Assinatura do Funcionário: _____



OGMO

**OGMO-ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA
SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS
DO ESTADO DE RONDÔNIA**

PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO



SOPH

ADAPTAÇÃO DO FUNCIONÁRIO AO RESPIRADOR (AVALIAÇÃO APÓS 7 DIAS DE USO):

APROVADO

REPROVADO

DATA: _____ ASS: _____

AVALIAÇÃO MÉDICA DE USO DE RESPIRADORES

1. **Deformidades Faciais:** sim não
2. **Doenças Pulmonares:** sim não
3. **Doenças Cardiovasculares:** sim não
4. **Doenças Neurológicas:** sim não
5. **Alterações Psiquiátricas:** sim não

Descrição: _____

REALIZOU ESPIROMETRIA?

NÃO SIM

DATA: _____

RESULTADO: NORMAL ANORMAL

Descrição: _____

RESULTADO DE AVALIAÇÃO MÉDICA

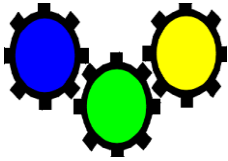

Funcionário está liberado sem restrição ao uso de máscara.

Funcionário está liberado para o uso de máscara com restrição á realização de esforço físico.

O funcionário apresenta no momento restrições ao uso da máscara:

Tipo de restrição: _____

O funcionário possui contra indicações definitivas para o uso da máscara.

 OGMO	OGMO—ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO	 SOPH
---	--	---

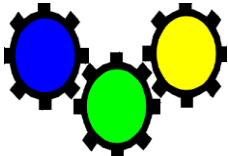

DATA DO PROXIM FIT TEST:	
DATA DA PRÓXIMA ESPIROMETRIA	
DATA:	

MÉDICO:	
----------------	--

6n- RELATÓRIO ANUAL - Quadro III – NR – 7

O relatório deverá ser emitido ao final de cada exercício contendo todas as ações executadas durante o ano, deverá conter:

- a. A discriminação da quantidade e natureza dos exames dos exames médicos realizados por setores, seções ou departamentos da empresa.
- b. O planejamento para o próximo ano.
- c. O relatório anual deverá estar a disposição do agente de inspeção do trabalho.
- d. O relatório anual deverá ser apresentado e discutido com a CIPA, sendo anexado AP livro de ata daquela comissão.
- e. O relatório anual deverá ser preenchido pelo Médico Coordenador do PCMSO após um ano da efetiva implantação do programa.

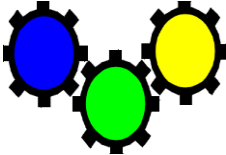

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO-ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
---	---	---

Quadro III – NR -7

PROGRAMA DE CONTROLE MÉDICO DE SAÚDE OCUPACIONAL

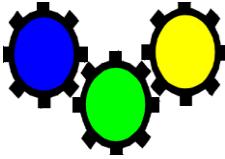

RELATÓRIO ANUAL

Responsável			Data: Assinatura:		
Setor	Natureza do Exame (laboratoriais)	Nº Anual de exames Realizados	Nº de Resultados Anormais	Nº de resultados anormais x 100. Nº Anual de Exames	Nº de exames para o ano seguinte
OGMO ADMINIST.	LABORAT.	08	04	14	08
SESSTP	LABORAT.	05	01	06	05
SINDICATO MARÍTIMO	LABORAT.	85	40	90	95
SINDICATO PORTUÁRIO	LABORAT.	55	32	65	59
SINCOP	LABORAT.	10	05	12	11

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO-ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
--	---	--

PROGRAMA DE CONTROLE MÉDICO DE SAÚDE OCUPACIONAL RELATÓRIO DE EXAMES REALIZADOS ATÉ 08/2015					
RESPONSÁVEL:				DATA: 08/2015	
				ASSINATURA:	
SETOR	NATUREZA DO EXAME	N. DE EXAMES REALIZADOS	N. DE RESULTADOS ANORMAIS	N. DE RES. ANORMAIS X 100/N. ANUAL DE EXAMES (%)	N. DE EXAMES PARA O ANO SEGUINTE
OGMO	LABORATORIAIS	08	04	14	08
	FÍSICO		0	0	
SESSTP	LABORATORIAIS	05	01	6	05
	FÍSICO		0	0	
ESTIVA MARÍTIMA	LABORATORIAIS	85	40	90	95
	FÍSICO		0	0	
ESTIVA PORTUÁRIA	LABORATORIAIS	55	32	65	59
	FÍSICO		0	0	
SINCOP	LABORATORIAIS	10	05	12	11
	FÍSICO		0	0	

OBS: o numero de exames laboratoriais anormais que obteve resultados alterados de maior índice refere-se ao parasitológico de fezes relacionado a verminose diante tal fatos já foram tomadas medidas de controle e prevenção dessas doenças parasitarias.

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO-ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
--	---	--

7- PROGRAMAS PREVENTIVOS CAMPANHAS PROMOCIONAIS DE SAÚDE OCPACIONAL

7 a – P.P.P –Perfio Profissionográfico Previdenciário é definido no inciso VI da Instrução Normativa do INSS de N° 84 de 17/12 – 02 é o documento de história laborativa individual dos trabalhadores que prestam serviços a empresa destinado a prestar informações ao INSS relativo a efetiva exposição a agentes nocivos que entre outras informações registra dos administrativos, atividades desenvolvidas, registro das condições ambientais com base na LTCAT (Laudo Técnico das Condições do Ambiente de Trabalho) e resultados de monitoramento biológico com base no PCMSO) (NR -7) e PPRA (NR-9).

7b – PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL

Os empregados da empresa que apresentem anormalidade nos exames clínicos ou complementares, em que o médico coordenador do PCMSO o encaminhará o empregado através da CAT. (Comunicação de Acidente d Trabalho) a pericia médica do INSS (Instituto Nacional de Seguridade social), para que a pericia o analise, o caso e determine se a doença é ocupacional ou conseqüência de acidente de trabalho, estando sujeito a reabilitação profissional do empregado, em outra função compatível com sua qualificação profissional, sem agravo e sem prejuízo financeiro ao empregado.

7c – PROGRAMA ERGONÔMICO

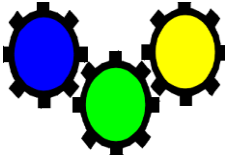

A portaria n° 3751 do ministério do Trabalho eu regulamenta a NR 7, da grande importância a análise ERGONÔMICA do trabalho, deixando o assunto sob a responsabilidade da empresa.

ERGONOMIA – É o conjunto de ciência e tecnologia eu procura fazer um ajuste confortável e produtivo entre o ser humano e seu trabalho, basicamente procurando adaptar as condições de trabalho às características do ser humano.”

sendo necessário que a empresa faça seu laudo **ERGONOMICO** dos postos de frentes de serviços, estabelecendo critérios técnicos para os trabalhos em terminais de vídeo e transporte de peso e organização do trabalho nos diversos setores da empresa.

Análise ERGONÔMICA do trabalho deve ater-se em 4 partes.

- 1 – Identificação do Local;
- 2 - Aspectos gerais: relatórios do setor;
- 3 – Aspectos específicos: em que se deverão descrever cada posto de trabalho;
- 4 – Conclusão e recomendações

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO-ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
--	---	--

Em que o analista deverá fazer sugestões relativas a melhoria ergonômica dos postos de trabalho e também sobre a necessidade ou não de introduzir pausas no trabalho, modificações de equipamentos e etc. Visando estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às características físico psicológica dos trabalhadores de modo a proporcionar um Maximo de conforto, segurança e desempenho eficiente no trabalho.

7 d – SEMANA INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTE DE TRABALHO – SIPAT

A empresa deverá realizar SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidente de Trabalho, anualmente sob a coordenação da CIPA e do SESMT, procurando abordar temas voltados para a realidade dos problemas internos da empresa, com relação a prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais que estão expostos a seus trabalhadores; com realizações de palestras filmes ou outras atividades.

A SIPAT é uma campanha e cunho obrigatório, que deve ser realizada pela CIPA, a cada gestão, não importando qual o mês de sua realização.

7e –PROGRAMA E MEDIDAS DE CONTROLE AO ABSENTEÍSMO

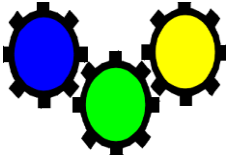

Definição de Absenteísmo – Ausência por doença, e quando esta ausência ao trabalho for atribuída a lesão (doenças estas certificadas por médicos ou não mais, aceitas como devidas as doenças), não sendo incluído neste programa a gravidez normal, porém as doenças ocupacionais e lesos acidentais são incluídas.

Devendo seguir os parâmetros:

Estudo das causas de ausência ao trabalho por motivo de doenças e aplicação de medidas ao seu controle;

Finalidades:

- Avaliação do estado de saúde dos empregados;
- Incidência;
- Doenças mais frequentes
- Tendências;
- Relação entre Absenteísmo e produtividade;

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO-ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
--	---	--

FICHA DE CONTROLE DE ABSENTEÍSMO

Empregado: _____ *Data do início da falta* _____

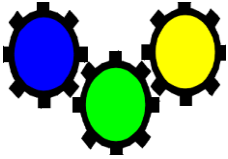

Lotação: _____ *Quantos dias faltosos* _____

Causa da falta: _____

Sintomas: _____

CID: _____ *Data de volta ao trabalho:* ____/____/____

Número de horas trabalhadas do mês : _____

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO-ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
--	---	--

08 – PROPOSTA

Programa de controle médico e saúde ocupacional da empresa **ORGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA – OGMO**, foi implantado e deve ser cumprido, com a ação integrada da CIPA e do SESMT da empresa para em conjunto formalizarem um programa de assistência psicossocial aos empregados. Com a finalidade de prevenir e diminuir os desajustes psicossociais com reflexos diretos na saúde dos empregados. Colocar em prática as medidas e controle propostas no PPR, PCMAT, PPP – LTCAT (empresa para medir quantitativamente os níveis reais de exposição dos empregados aos agentes insalubres, ou perigosos. Posterior formulação de proposta em nível de proteção individual ou coletivo com a finalidade de atenuar ou eliminar o agente agressor.

PRIMEIROS SOCORROS

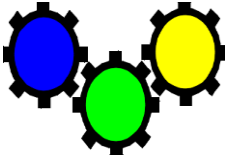

EM PRIMEIRO LUGAR O TREINAMENTO DE EMPREGADOS, administrar, atuar e ensinar aos demais empregados, medidas de primeiros socorros, como proceder em determinadas situações de assistência ao acidentado, equipar a empresa com material necessário a prestação de primeiros socorros, esses materiais devem ser guardados em local adequado de acordo com a relação de materiais, equipamentos, medições fornecidas à empresa. A fim de equipar e dar condições de prestar atendimento de emergência e socorrer as vítimas de acidentes de trabalho, propiciar assistência médica de emergência aos empregados acidentados. Chamar o **SAMU – 192/ CORPO DE BOMBEIRO193** para remoção das vítimas.

-AÇÕES DE PREVENÇÃO COLETIVAS EDUCATIVAS:

A empresa deverá promover palestras ou áudio visíveis aos funcionários sobre assuntos diversos de acordo com os riscos existentes em suas atividades e melhorias na qualidade de vida.

Serão realizadas atividades educativas de acordo com as necessidades da empresa, conforme cronograma de execução com intuito de propiciar a tomada de consciência quanto a responsabilidade individual e coletiva no que diz respeito a saúde e segurança no trabalho.

Exigir no ato da realização do exame médico admissional cartão de vacinas: antitetânica, febre amarela e hepatites.

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO-ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
--	---	--

-IMUNOLOGIA

-Objetivo:

- Proteção ativa e efetiva contra determinadas moléstias.

- Vacinação Prevista

- Antitetânica (de acordo com as necessidades do funcionário).
- Hepatite B (de acordo com as necessidades do funcionário).
- A empresa poderá solicitar profissional para sua execução dos postos e saúde, SESI ou adquiri-las

8.1 PRIMEIROS SOCORROS

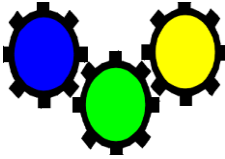

Todo estabelecimento deverá estar equipado com material necessário à prestação dos primeiros socorros, considerando-se as características das atividades desenvolvidas. Manter esse material guardado em local adequado e aos cuidados de pessoas “**treinadas para este fim**”. A empresa deverá manter em local visível e de fácil acesso, uma lista com o telefone e endereço de hospitais públicos para orientar a remoção do acidentado.

8.2 Orientações Composição da Caixa de Primeiros Socorros

- Acondicionar todos os materiais em caixas plásticas tipo multiuso com divisória;
- Reavaliar periodicamente a validade do material, sempre reabastecer após o uso;
- **É proibido fornecer analgésico, antiinflamatório, antibióticos, sem prescrição médica ao empregado.**

8.3 – CAIXA DE MATERIAIS DE PRIMEIROS SOCORROS

Todo estabelecimento deve estar equipado com material necessário à prestação de primeiros socorros, considerando-se as características da atividade desenvolvida. O material deve ser mantido em local adequado e aos cuidados de pessoa treinada para este fim. A empresa pode realizar treinamento em primeiros socorros, de maneira, que nos diversos setores, haja uma pessoa, apta a prestar os primeiros socorros e caso de acidente.

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO-ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
--	---	--

São apresentados no quadro abaixo, materiais que podem ser úteis nas situações em que haja a necessidade de pronto – atendimento e alguns medicamentos, a maioria sintomática.

A estimativa da quantidade de material e medicamentos necessários dói realizada com base no grau de risco da empresa, no número atual de funcionários e no coeficiente de acidentes de trabalho nos últimos 12 meses.

Entretanto, não tem caráter limitativo, podendo ser ampliada, caso a empresa julgue necessário ou haja mudança nos critérios acima.

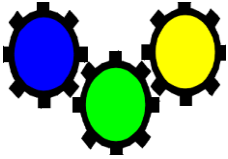

CAIXA DE PRIMEIROS SOCORROS

É de uso eventual e não para fins de tratamento terapêutico de automedicação e nunca devem ser excluídas a necessidade e a convivência de procurar um médico

MATERIAL	QUANTIADE	INDICAÇÕES
Água Oxigenada	02 frascos pequenos	Anti - séptico
Álcool iodado	02frascos	Anti - séptico
Algodão Hidrófilo	01 pacote grande	Curativos
Atadura de crepe	04 rolos	Imobilizações
Band Aid	02 caixas	Pequenos curativos
Esparadrapo 10 cm 4,5m	02 rolos grandes	Curativos
Gazes compressas	10 pacotes	Curativos
Paracetamol	02 caixas	Dor de cabeça e febre
Soro fisiológico 0,9% 250m	02 caixas	Limpeza de pequenos ferimentos
Luvas descartáveis n° 8	01 caixa	Curativos
Tesoura reta ponta fina	01 peça	Curativos

OBSERVAÇÃO:

Fornecer apenas uma dose de medicamento ao funcionário em caso de emergência, tendo o cuidado de perguntar ao paciente se existe historia de alergia ao medicamento. Em seguida, encaminhá-lo ao médico ou pronto-socorro

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO-ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
--	---	--

- CONDIÇÕES SANITÁRIAS NO LOCAL DE TRABALHO

Devem obedecer à norma regulamentadora de 24 da portaria N° 3.214, complementada pela portaria N° 13 de 19 de setembro de 1993, que estabelece uma série de obrigações em relação às condições sanitárias e de conforto nos locais de trabalho, conforme estabelecido na norma regulamentadora **(NR-18) – CONDIÇÕES E MEIO AMBIENTE DE TRABALHO NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO.**

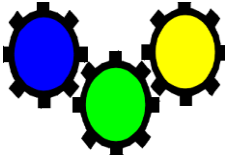

09- CONCLUSÃO

Os exames médicos da empresa devem obedecer aos critérios estabelecidos nos quadros:

- 6b (Tipos de Exames Médicos Ocupacionais);
- 6b (Trabalhadores distribuídos por faixa etária e expostos a agentes insalubres);
- 6f (Critérios técnicos adotados para realizar os exames ocupacionais)
- 6g (Planejamento do Trabalho)
- 6j Exames Complementares (1 – laboratoriais 2 – Exames Específicos dos riscos ambientais de exposição)
- 6l (análise dos resultados dos exames clínicos e complementares)
- A periodicidade dos exames devem obedecer aos critérios estabelecidos nos quadros 6b e 6d este **PCMSO**

10 – RECOMENDAÇÕES

a – Este programa deverá ser atualizado, sempre que houver alterações na legislação vigente, através da portaria do Ministério do Trabalho – Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho.

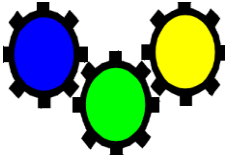

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO-ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
--	---	--

- b – caso haja mudança no coordenador, o sucessor deverá responder pela manutenção do programa;
- c – Este programa deverá estar à disposição do Agente da Inspeção do Trabalho, do Ministério do Trabalho, quando solicitado.
- d – A validade deste programa (**PCMSO**) é por tempo indeterminado obedecendo às modificações que houver na legislação pertinente ou alteração das condições de trabalho da empresa.
- e – Os registros deverão ser mantidos por período Máximo de **20 (vinte)** anos após o desligamento do trabalhador.
- f – havendo substituição do médico coordenador os arquivos serão transferidos para o seu sucessor.
- g – **ASO** (Atestado de Saúde Ocupacional) – o médico coordenador ou encarregado emitirá em duas vias, a primeira via do ASO no local de trabalho do empregado as disposições da fiscalização do trabalho do empregado à disposição da fiscalização do trabalho, a segunda via será obrigatoriamente entregue ao trabalhador, mediante a recibo na primeira via.

NR - 35 = TRABALHO EM ALTURA

OBJETIVO

Esta norma estabelece ao requisito mínimo e as medidas de proteção para o trabalho em altura, envolvendo o planejamento, a organização e a execução de forma a garantir a segurança e a saúde dos trabalhadores envolvidos direto ou indiretamente com esta atividade.

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO-ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
--	---	--

Nr 35.4.1.1 - Considera-se trabalhador autorizado para trabalho em altura aquele capacitado, cujo estado de saúde foi avaliado, tendo sido considerado apto para executar essa atividade e que possua anuência formal da empresa.

Os exames e a sistemática de avaliação sejam partes integrantes do PCMSO, devendo estar nele consignado.

A avaliação seja efetuada periodicamente, considerando os riscos envolvidos em cada situação.

O medico examinador deve focar seu exame sobre patologia que possam originar mal súbito, tais como epilepsia e patologias crônicas descompensadas, como diabetes e hipertensão,etc. fica reiterado que a indicação da necessidade de exames complementares é de responsabilidade do médico coordenador do PCMSO e/ou médico examinador.

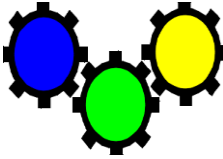

Seja realizado exame médico voltado às patologias que poderão originar mal súbito e queda de altura, considerando também os fatores psicossociais.

35.4.2.1 – A aptidão para trabalho em altura deverá ser consignada no A.S.O (Atestado de Saúde Ocupacional) do trabalhador.

Relação de trabalhadores inaptos para executar atividades laborais em altura por causa externa de morbidade de acordo com NR 35.

OGMO ORGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA.		
NOME	FUNÇÃO	CID.10
JOSE LUIZ ROMANO DOS SANTOS	FISCAL	E66/I-115
ANTONIO EFFREM DA ROCHA BRASIL	TEC. SEG. TRAB.	E66/I-115

SINDICATO DOS PORTUÁRIOS

 OGMO	OGMO-ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO	 SOPH
--	--	--

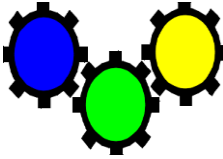

REG	NOME	FUNÇÃO	CID.10
21	FRANCISCO PAULINO DE ASSIS	ESTIVADOR	C62
257	RAIMUNDO VALENTE DE MELO	ESTIVADOR	I-10
589	ALBERTINO SOCORRO MAIA	ESTIVADOR	I-10
235	LUIZ CARLOS AMARAL BRITO	ESTIVADOR	E-14
153	JOÃO BARROSO DE LIMA	ESTIVADOR	I-10
142	RAIMUNDO MPONTEIRO DA SILVA	ESTIVADOR	I-10
312	SEBASTÃO FERREIRA PAULA	ESTIVADOR	I-10

SINDICATO DOS MARÍTIMOS			
REG	NOME	FUNÇÃO	CID.10
51	ANTONIO DE SOUZA	ESTIVADOR	T-51
107	JOSE ARIMATEIA DA SILVA	ESTIVADOR	I-10
453	JOÃO SANTOS OLIVEIRA	ESTIVADOR	I-115
120	OSVALDO ANTUNES SALES	ESTIVADOR	I-10
372	JOSE DOS SANTOS SOUZA	ESTIVADOR	J-15.9
54	EDUARDO PEREIRA RIBEIRO	ESTIVADOR	E-14
99	FRANCISCO CARLOS MESSIAS	ESTIVADOR	E-14
391	SEBASTIÃO MOLINO FALCAO	ESTIVADOR	I-10

SINDICATO DOS SINCOP			
REG	NOME	FUNÇÃO	CID.10
279	ANTONIO DINIZ MATOS	OPERADOR	E-14
221	VICENTE PAULO PAMPLONA B.	OPERADOR	I-10
18	GILDO ALBUQUERQUE CAVALCANTE	OPERADOR	I-115
460	ILZOMAR BRASIL DE CARVALHO	CONFERENTE	I-10
239	MANOEL SILVA GONÇALVES	CONFERENTE	I-10

11- ASSESSORIA TÉCNICA

Responsável Técnico Médico Coordenador do PCMSO.

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO-ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
--	---	--

MEDICO ENCARREGADO, EXAMINADOR.

Dr. OVÍDIO RODRIGUES T. NETTO – 360/RO – CRM

LEILANE NASCIMENTO MELO

Técnica de Enfermagem do Trabalho – COREN 617.876

JOSÉ MOREIRA DIAS FILHOS

Eng. Eletricista e Segurança do Trabalho – 771/D-RO-CREA

ANTONIO EFFREM DA ROCHA BRASIL

Técnico em Segurança do Trabalho-473-RO

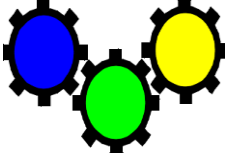

CLAUDIA ALICE CASTRO FERREIRA

Técnica em Segurança do Trabalho-0979-RO

Responsável pela elaboração e implantação do PCMSO.

DR. OVÍDIO RODRIGUES T. NETTO

Médico do Trabalho CRM - 360/RO

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO-ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
--	---	--

Clinicas Conveniada: SESI – CLINICA

- Radiologia;
- Neurologia;
- Cardiologia;
- Otorrinolaringologia;
- Avaliação Audiométrica;
- Pneumologia;
- Ortopedia / Traumatologia;
- Outras;

Observação:

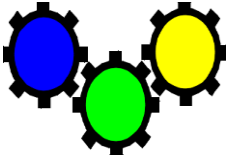

Em conformidade com a NR – 7 (Norma Regulamentadora) Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional estabelece em seu item 7.3

Das disponibilidades do médico coordenador:

Sub – item 7.3.2 – compete ao médico Coordenador:

Alínea a) realizar os exames médicos previstos no item 7.4.1 ou encarregar os mesmos a profissionais médicos familiarizados com os princípios da patologia ocupacional em suas causas, bem como com o ambiente, as condições de trabalho e os riscos a que está exposto cada trabalhador da empresa a ser examinada.

Alínea b) – encarregar dos exames complementares previstos nos itens, quadros e anexos desta NR, profissionais e/ou entidades devidamente capacitadas, equipadas e qualificadas.

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO-ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
--	---	--

12 – BIBLIOGRAFIA

1 – Revista CIPA.

2 – Consolidação das leis do trabalho – CLT capítulo V – título 11.

3 – Portaria 3214 de 08 de junho de 1978 – Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho.

4 – Portaria SSST nº 24, 29 de dezembro de 1944 – alteração da NR – 7.

5 – Portaria SSST nº 08 de 08 de 1966 – Alteração da NR – 7 .

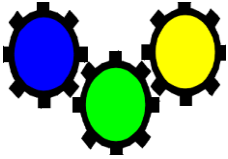

6 – Manual de Sugestões Básicas para a Operalização da PCMSO.

Divisão de Administração de Recursos Humanos – SENAI

Elaborado e Organizado – Viviane A. de Lima.

7– UNER – BROKERS

Engenharia de Risco, Treinamento, consultoria e Assessoria Internacional técnica.

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO-ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
--	---	--

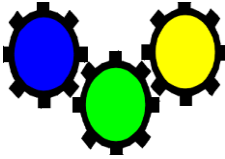

8- NOTA TECNICA – Norma Regulamentadora – (NR – 7) elaborado pelo MINISTÉRIO DO TRABALHO (Brasília: Mtb / SSST, 1996)

13 – ANEXOS

- a – Ficha de Avaliação Clínica, Análise Ocupacional.
- b – Atestado Saúde Ocupacional
- c – Atestado Médico
- d – Requisição de Exames
- e - Ficha Clínica – Ambulatório
- f - Ficha de Controle de Hipertensão – Ambulatório
- g - Ficha de Controle da Pressão Arterial
- h - Ficha de Análise de Acidentes - CPATP

6h – Ficha de Prontuário de Avaliação Clínica

Os exames médicos ocupacionais (periódicos, adimensional, mudança de função). Licença médica superior a 30 dias, demissional, será realizado pelo **Médico Coordenador e/ou Médico Encarregado**, devendo permanecer sob a responsabilidade o médico coordenador por 20 anos no dossiê do empregado.

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO-ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
--	---	--

PRONTUÁRIO MÉDICO

FICHA DE AVALIAÇÃO CLÍNICA, ANÁLISE OCUPACIONAL

1 – TIPO DE EXAMES: () Periódico () pré- admissional () demissional () Mudança de Função
() Retorno ao trabalho por licença médica superior a 30 dias.

2 – IDENTIFICAÇÃO DO EMPREGADO:

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: () M () F Estado Civil: _____

Função: _____ RG: _____
CTPS N° _____ Série: _____ CPF _____

Endereço: _____ n° _____ Bairro: _____

Data de Admissão: _____ / _____ / _____

3 – Identificação da empresa (espaço destinado para colocar o carimbo do CNPJ)

4 – Avaliação Ocupacional:

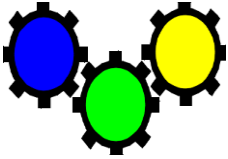

- ❖ Quando realizou o último exame ocupacional?
- ❖ No último exame ocupacional apresentou anormalidade? () SIM () NÃO

*Especificar

*quanto tempo trabalha a função

* Cite as duas últimas funções que trabalhou:

*Trabalhou ou trabalha em locais insalubres? () SIM () NÃO especificar

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO-ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
--	---	--

5 - exame de avaliação física: * Biótipo () Normolineo () Longilíneo () Brevilíneo ()

*Mucosa () Nomocorada () Hipocrada *Aspecto geral () BOM () REGULAR () RUIM

*Pressão Arterial: _____ Pulso: _____

6 – Exame de Avaliação Clínica:

Tem alguma queixa de saúde? () SIM () NÃO especificar: _____

Teve ou tem alguma doença? *cardíaca () sim () não / Pulmonar () sim () não
Neurológica () sim () não *Osteo – Articular () sim () não *Renal () sim () não
Genital () sim () não / Gástrico – intestinal () sim () não * endócrino () sim () não
Psíquico () sim () não / * Dermatológico () sim () não / *infecção medicamento () sim () não
Já fraturou algum osso? () sim () não / Já se submeteu a alguma cirurgia () sim () não

7 – Antecedente ginecológico: tem alguma queixa ginecológica? () sim () não

Especificar: _____

*Ciclo Menstrual? () Regular () Irregular / *Dismenórrea () sim () não

Usa contraceptivo? () sim () não / *Teve filho () sim () não

Já se submeteu a alguma cirurgia? () sim () não

*Data da última menstruação: ____/____/____

8 – Exames Complementares: () RX () HMC () EAS () EPF / () Tipo sanguíneo / fator RH ()

9 – Recomendações:

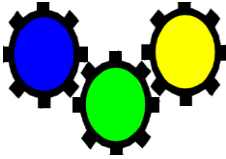

10 – data para realizar o exame : ____ / ____ / ____

11 – Localidade/ Data: ____ / ____ / ____

12 -

Assinatura do coordenador e/ou encarregado

13 -

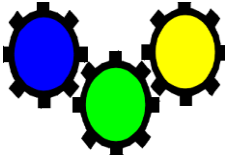

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO—ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
--	---	--

6i – ATESTADO DE SAÚDE OCUPACIONAL - ASO

Preenchimento e assinado pelo **Coordenador e/ou Médico Encarregado**, sendo que a **1º via** entregue ao empregado, após o recebimento na **1º via**.

O ASO deverá conter no mínimo:

- a) Nome completo do trabalhador. O numero do registro de sua identidade e sua função.
- b) Os riscos ocupacionais específicos existentes ou ausência deles, na atividade do empregado conforme instruções técnicas expedidas pela secretaria de Segurança no Trabalho – SSST--/MTBE.
- c) Indicação dos procedimentos médicos a que foi submetido o trabalhador, incluídos exames complementares e a data em que foram realizados.

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO-ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
--	---	--

- d) O nome do médico coordenador, quando houver com o respectivo CRM.
- e) Definição de apto ou inapto para a função específica que o trabalhador vai exercer ou exerceu.
- f) Nome do **Médico Coordenador e/ou Encarregado** o exame e endereço ou forma de contrato, data assinatura do médico encarregado do exame e carimbo com seu número de inscrição no **Conselho Regional de Medicina**.

ATESTADO DE SAÚDE OCUPACIONAL – A S O

1 – NOME DA EMPRESA (espaço destinado para colocar carimbo do CGC)

2 – Identificação do empregado e/ou candidato:

Nome Completo:

Função:

Setor:

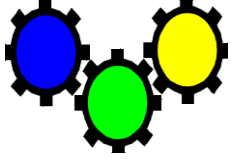

RG nº

SSP:

CPF:

3 – Tipo de Exame: () Admissional () Periódico () Demissional

() Mudança de função () retorno ao trabalho após licença médica superior a 30 dias.

 OGMO	<p>OGMO-ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 SOPH
--	---	--

4 – ATESTADO MÉDICO: De acordo com o artigo 168 da consolidação das leis do trabalho portaria do MTB 314/78 alterada pela portaria N° 8 de 08.06.96 – NR – 7, intitulada Programa de Controle de Saúde Ocupacional (PCMSO).

Atesto que o empregado (a) ou candidato (a) acima identificado, no momento do exame foi considerado (a) clinicamente: () – Apto(a) para exercer a sua função em sua plenitude em perfeitas condições psicofísicas.

() – inapto(a) para as funções que exerce, exerceu ou exercerá.

<p>5 – Exames Complementares: () RX () EAS () HMC</p> <p>() EPF () VDRL</p> <p>Tip. Sanguíneo fator Rh:</p> <p>Citologia () PSA () OUTROS</p>	<p>Data:</p>
--	---------------------

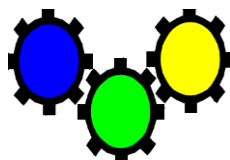
6- Riscos Complementares: () não existem () existem () insalubre periculoso ()

Físico () Químico () biológico () ergonômico ()

Especificar:

7 – procedimentos médicos: () anamnese () exame físico () exames complementares

<p>Data ___/___/_____</p> <p>Ass. Empregado:</p>	<p>Data ___/___/_____</p> <p>Ass. Empregado:</p>
--	--



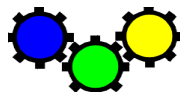
OGMO

OGMO-ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA
SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS
DO ESTADO DE RONDÔNIA

PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO



SOPH



ORGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA DO TRABALHO AVULSO
DO PORTO DE PORTO VELHO - RO

ATESTADO MÉDICO

CGC

NOME DO TRAB: _____
END: _____, N° _____ BAIRRO: _____
C.P.F: _____ RG.N° _____
NIT: _____
CART. TRAB.N° _____ SÉRIE: _____

CID: _____

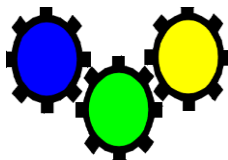
DATA: ____/____/____

_____ ASS. DO MÉDICO E C.R.M

REQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS

QUANT.	APRESENTAÇÃO	
DATA: ____/____/____		

_____ ASS. DO MÉDICO E C.R.M



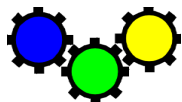
OGMO

**OGMO-ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA
SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS
DO ESTADO DE RONDÔNIA**

PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO



SOPH



**OGMO – ORGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA DO TRABALHO AVULSO DO
PORTO DE PORTO VELHO - RO**

REQUISIÇÃO DE EXAMES

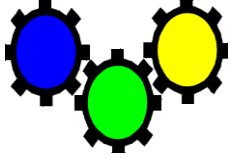

NOME DO TRABALHADOR: _____ IDADE: _____

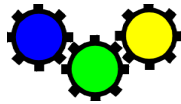
END: _____ Nº _____

Porto Velho-RO, ____/____/____

ASSINATURA DO MÉDICO

Rua: Terminal dos Milagres, 400 – Balsa – Porto Velho-RO = Fone: (069) 3223-1038 CEP: 78900-750

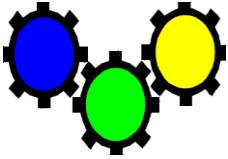

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO-ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
--	---	--

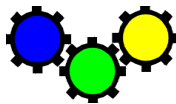


OGMO - ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA DO TRABALHO AVULSO DO PORTO DE PORTO VELHO - RO

FICHA CLÍNICA - AMBULATÓRIO

NOME: _____	Nº REG. _____
EMPRESA: _____	SINDICATO: PORTUÁRIO <input type="checkbox"/> MARÍTIMO <input type="checkbox"/>
DATA DO NASCIMENTO: ___/___/___	IDADE: _____

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO-ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
--	---	--



**ORGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA DO TRABALHO
AVULSO DO PORTO DE PÓRTO VELHO**

FICHA DE CONTROLE DE HIPERTENSÃO

= AMBULATÓRIO =

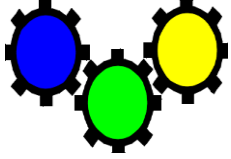

NOME: _____ DATA: __/__/__

EMPRESA: _____ DATA DO NASC: _____

FUNÇÃO: _____

ALTURA: _____

DATA	P.A (mmHg)	GLIC.(MG/dl)	PESO (KG)	IMC
/ /				
/ /				
/ /				
/ /				
/ /				
/ /				

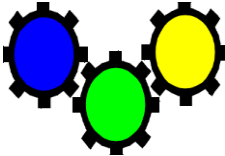

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO-ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
--	---	--

/ /				
/ /				
/ /				
/ /				
DATA	P.A (mmHg)	GLIC.(MG/dl)	PESO (KG)	IMC
/ /				
/ /				
/ /				
/ /				
/ /				
/ /				
/ /				
/ /				
/ /				
/ /				
/ /				
/ /				

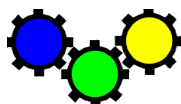
CALCULO DO IMC

$IMC = peso : altura^2 \rightarrow IMC = 60 : 1,67^2 \rightarrow 60 : 1,62 \times 1,62 \rightarrow IMC = 60 : 2,78 \rightarrow IMC = \underline{21,5}$

Glicêmica normal em jejum está 70 mg/dl e 99mg /dl.

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO-ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
--	---	--

Pressão normal 120/80 mmHg IMC 18,5 e 24 é peso normal



**OGMO - ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA DO TRABALHO AVULSO DO PORTO DE
PORTO VELHO - RO**

FICHA DE ANÁLISE DE ACIDENTES – CPATP

Empresa: _____

Endereço: _____

NOME DO TRABALHADOR: _____

Data do acidente: ___/___/___ **Função:** _____

Objeto causador: _____





Informação do Encarregado: _____

Assinatura do Encarregado

INVESTIGAÇÃO DO ACIDENTE

Descrição do acidente: _____

Causas apuradas: _____

	<p>OGMO-ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p>	
	<p>CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO = AMBULATÓRIO =</p>	

AVALIAÇÃO E CONCLUSÃO

Técnico de Segurança do Trabalho

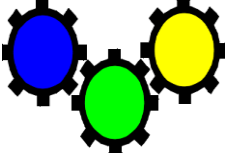

Médico do Trabalho

Causas do acidente: _____

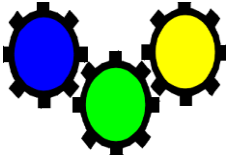

Responsabilidade: _____

Medidas Propostas: _____

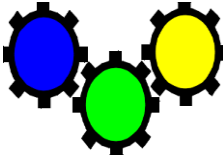

Téc.de Seg.do Trab.
Eng.do Trabalho
Médico do Trabalho

 OGMO	OGMO-ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO	 SOPH
--	--	--

DATA	EMPRESA	NOME	MAT	HORA	P.A
/ /			.		
/ /					
/ /					
/ /					
/ /					
/ /					
/ /					
/ /					
/ /					
/ /					
/ /					
/ /					
/ /					
/ /					
/ /					
/ /					
/ /					
/ /					
/ /					
/ /					

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO-ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
--	---	--

MOVIMENTO DIÁRIO – AMBULAT[ÓREIO

 <p>OGMO</p>	<p>OGMO-ÓRGÃO GESTOR DE MÃO DE OBRA SOPH-SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA</p> <p>PORTO ORGANIZADO DE PORTO VELHO</p>	 <p>SOPH</p>
--	---	--

14 – CONTROLE DE REVISÃO DO PCMSO

REVISÃO	DATA	MOTIVO
<i>00</i>	<i>09/2010</i>	<i>EDIÇÃO</i>
<i>01</i>	<i>15/02/2011</i>	<i>ATUALIZAÇÃO</i>
<i>02</i>	<i>31/10/2013</i>	<i>ATUALIZAÇÃO</i>
<i>03</i>	<i>13/08/2015</i>	<i>ATUALIZAÇÃO</i>